



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## **PLANO DE CURSO**

## **CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Brasília - DF

2019



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Reitoria

*Luciana Massukado*

Reitora do Instituto Federal de Brasília

*Yvonete Bazbuz da Silva Santo*

Pró-reitora de Ensino

*Virgínia Barbosa Lobo da Silva*

Diretora de Desenvolvimento de Ensino

*Guilherme de Freitas Kubiszeki*

Coordenador Geral de Ensino

### Campus Brasília

*Patrícia Albuquerque de Lima*

Diretora Geral do Campus Brasília

*Carla Mary Silva Eloy*

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

*Lucélia de Almeida Silva*

Coordenadora Geral de Ensino

*Maxem Luiz de Araújo*

Coordenador de Apoio Pedagógico aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

*Raquel Lage Tuma*

Coordenadora da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer

*Jordana Pacheco Eid*

Coordenadora do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Comissão de elaboração do plano de curso

Adriano Vinicio da Silva do Carmo  
Ana Carolina Capuzzo de Melo  
Danielle Smilay de Almeida de Rodrigues  
Glauco Vaz Feijó  
João Vicente Roberto Duarte  
Jordana Pacheco Eid  
Luciana Lima Ventura  
Patrícia Albuquerque de Lima  
Rita de Cássia Mendonça  
Rodrigo Cardoso da Silva  
Rosane Soares de Queiroz  
Simone Pinheiro Santos  
Suellen Mayara Magalhães  
Washington dos Santos Oliveira



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>5</b>
QUADRO 1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	5
QUADRO 2 - DADOS DO CURSO.....	6
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>7</b>
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
<b>4. REQUISITOS DE ACESSO</b> .....	<b>11</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO</b> .....	<b>11</b>
5.1 COMPETÊNCIAS GERAIS.....	11
5.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS .....	12
5.3 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	13
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>13</b>
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	14
6.2 FLUXOGRAMA .....	16
QUADRO 3 - FLUXO DO CURSO .....	17
6.3 QUADRO RESUMO.....	17
QUADRO 4 - RESUMO DO 1º ANO DO CTEIEM .....	18
QUADRO 5 - RESUMO DO 2º ANO DO CTEIEM .....	35
QUADRO 6 - RESUMO DO 3º ANO DO CTEIEM .....	53
6.4 PERFIL DO EGRESSO.....	70
6.5 MATRIZ CURRICULAR .....	70
QUADRO 7 - MATRIZ CURRICULAR ANUAL DO CTEIEM.....	73
QUADRO 8 - DADOS TOTAIS DA MATRIZ CURRICULAR DO CTEIEM .....	74
6.6 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS .....	74
6.7 ACOLHIMENTO DE DISCENTES COM DEFICIÊNCIA.....	76
6.8 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS.....	78
6.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	78
<b>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</b> .....	<b>78</b>
7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE RECUPERAÇÃO .....	81
7.2 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE DEPENDÊNCIA .....	81
7.3 CONSELHO DE CLASSE .....	82



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO.....</b>	<b>82</b>
<b>9. INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.....</b>	<b>83</b>
QUADRO 9 - INFRAESTRUTURA DO <i>CAMPUS</i> BRASÍLIA.....	83
QUADRO 10 - LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO <i>CAMPUS</i> BRASÍLIA.....	84
QUADRO 11 - EQUIPAMENTOS DE APOIO ADMINISTRATIVO E ENSINO DO CBRA.....	85
QUADRO 12 - MOBILIÁRIO.....	85
QUADRO 13 - VEÍCULOS DISPONÍVEIS.....	86
QUADRO 14 - LABORATÓRIOS DA ÁREA DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER.....	86
9.1 BIBLIOTECA.....	87
<b>10. CORPO TÉCNICO E DOCENTES.....</b>	<b>87</b>
10.1 CÁLCULO DO NÚMERO NECESSÁRIO DE DOCENTES.....	87
QUADRO 15 – CARGA HORÁRIA SEMANAL POR ESPECIALIDADE.....	89
QUADRO 16 – CORPO DOCENTE, NECESSIDADES DO CURSO.....	90
10.2 DOCENTES LOTADOS NO <i>CAMPUS</i> .....	91
QUADRO 17 – CORPO DOCENTE, CAPACIDADE DO <i>CAMPUS</i> .....	91
10.3 ADMINISTRATIVO.....	95
QUADRO 18 – CORPO TÉCNICO.....	95
<b>11. DIPLOMA.....</b>	<b>98</b>
<b>12. ORIENTAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>98</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>99</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Eventos será desenvolvido na forma Integrada ao Ensino Médio é ofertado somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, com matrícula única no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da educação básica.

O Plano do Curso ora proposto está em consonância com a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Resolução nº 01/2016 - CS/IFB, de 17 de fevereiro de 2016, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Brasília - IFB, e está assim organizado: 1 - Identificação do Curso; 2 – Justificativa; 3 - Objetivos; 4 - Requisitos de Acesso; 5 - Perfil Profissional de Conclusão; 6 - Organização Curricular; 7 - Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem; 8 - Critérios de Aproveitamento de Estudo; 9 - Infraestrutura – Instalações, Equipamentos e Biblioteca; 10 - Corpo Técnico Docente; 11 – Diploma, 12 - Orientações finais.

#### Quadro 1 – Dados de Identificação da Instituição

<b>CNPJ:</b> 10.791.831/0001-82.
<b>Razão Social:</b> Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Brasília.
<b>Nome de Fantasia:</b> Instituto Federal de Brasília.
<b>Unidade:</b> <i>Campus Brasília.</i>
<b>Esfera Administrativa:</b> Federal.
<b>Endereço da Unidade:</b> SGAN 610, Módulos D, E, F e G.
<b>Cidade/UF/CEP:</b> Brasília - DF, CEP: 70860-100.
<b>Telefone:</b> (61) 2193-8050.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Coordenadora do curso:** Jordana Pacheco Eid.

**Titulação:** Mestrado.

**E-mail:** [jordana.eid@ifb.edu.br](mailto:jordana.eid@ifb.edu.br) .

**Site Institucional:** <http://www.ifb.edu.br> .

**Eixo Tecnológico do Curso:** Turismo, Hospitalidade e Lazer

Pautado no princípio do desenvolvimento local e sustentável, o *Campus Brasília* oferta cursos de educação profissional nos níveis básico e superior, de formação técnica, tecnológica e de professores, na perspectiva da pluricurricularidade, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos da Lei nº 11.892/2008 e visa atender as demandas da sociedade por formação profissional.

Nesta perspectiva, desenvolvem-se ações pedagógicas potencializadoras da verticalização do ensino conforme proposto na Lei nº 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação - LDB e na Lei nº 1.1892/2008, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas ações ocorrem por meio da construção de saberes e fazeres desde a Educação Básica até a Pós-graduação de maneira articulada.

A formação profissional pode ser legitimada a partir de atitudes dialógicas que construam vínculos e potencializam a adoção de novas metodologias que atendam aos diferentes níveis e formas de ensino da formação profissional, podendo ainda ser utilizados currículos organizados em ciclos, projetos, módulos e outras formas.

Nesse sentido, propõe-se o presente Plano de Curso Técnico em Eventos Integrado do Ensino Médio, conforme informações detalhadas no Quadro 2 - Dados do Curso.

### Quadro 2 - Dados do Curso

**Denominação do curso:** Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio.

**Eixo tecnológico do curso:** Turismo, Hospitalidade e Lazer.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Habilitação:</b> Técnico em Eventos.
<b>Ocupação CBO associada:</b> 354820-Organizador de evento; 375120-Decorador de eventos; 376305-Apresentador de eventos.
<b>Atos legais autorizativos:</b> Resolução n.º 021/2015/CS-IFB.
<b>Modalidade de oferta:</b> Integrado ao Ensino Médio.
<b>Modalidade de ensino:</b> Presencial.
<b>Carga horária total:</b> 3.000 (três mil) horas (estágio não obrigatório).
<b>Carga horária específica da parte técnica:</b> 800 (oitocentas) horas.
<b>Regime de matrícula:</b> Anual.
<b>Tempo de integralização:</b> mínimo de 3 (três) anos.
<b>Forma de ingresso:</b> Processo Seletivo definido em edital unificado para todo o IFB.
<b>Número de estudantes por turma:</b> 30 (trinta)
<b>Turno de funcionamento:</b> preferencialmente vespertino, podendo ser ofertado em outros turnos conforme a capacidade do <i>Campus</i> .
<b>Endereço do curso:</b> Via L2 Norte, SGAN 610, Módulos D, E, F e G. <i>Campus</i> Brasília - IFB Brasília/DF CEP: 70.830-450
<b>Coordenação do curso:</b> Jordana Pacheco Eid. <b>Titulação:</b> Mestrado. <b>E-mail:</b> <a href="mailto:jordana.eid@ifb.edu.br">jordana.eid@ifb.edu.br</a> .

## 2. JUSTIFICATIVA

A Região Administrativa de Brasília apresenta grande potencial para o turismo arquitetônico, religioso, ecológico, de eventos e negócios, o que incentiva o desenvolvimento econômico local, a geração de emprego e renda, além da criação de uma infraestrutura que beneficia turistas e população local. De acordo com o Anuário do DF (2014), somente o segmento de turismo de negócios e eventos é responsável por quase 60% das visitas à capital do país. O Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB) aponta que 45,14% dos turistas vêm à cidade para



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

participação de compromissos de negócios, 13,54% para participar de convenções e apenas 6,7% elegem Brasília como uma opção de lazer.

Conforme a classificação da Associação Internacional de Congressos e Convenções, o Brasil é o país latino-americano que mais recebe eventos, com a marca de 293 eventos internacionais em 2010, ocupando o sétimo lugar no ranking geral. Destaca-se que no últimos seis anos, o Brasil já galgou doze posições na classificação internacional (ANUÁRIO, 2014).

Ademais a Associação Brasileira de Empresas de Eventos afirma que o turismo desse segmento movimenta mundialmente cerca de US\$ 4 trilhões por ano. No Brasil, anualmente, o turismo de eventos envolve aproximadamente 80 milhões de pessoas em 300 mil eventos e 160 feiras de grande porte, além de movimentar 54 setores da economia.

Para receber bem o turista de negócios e eventos, normalmente se verifica a instalação de grandes organizadoras e a infraestrutura. Levam-se em conta hotéis sofisticados, grandes espaços para convenções, **mão de obra qualificada**, localização estratégica, rede de transporte terrestre e aéreo (ANUÁRIO, 2014, *grifo nosso*).

Nesse mesmo sentido, o Anuário do DF (2014) indica que o turista de negócios e eventos necessita dos mesmos serviços oferecidos ao turista de lazer, entretanto, preocupa-se menos com o preço destes serviços, já que serão cobertos pela empresa a qual é vinculado. Tendo em vista sua rápida permanência e as necessidades profissionais que esta estadia requer, esse tipo de turista preza bastante pela comodidade e serviços prestados com qualidade e é nesse cenário, surge a necessidade de profissionais qualificados para atuarem como organizadores e produtores de eventos.

Levando esses aspectos em conta pretende-se oferecer à sociedade do Distrito Federal profissionais capacitados e habilitados no processo de organização de eventos dentro dos padrões de qualidade e profissionalismo exigidos pelo segmento de turismo, hospitalidade e lazer.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer do *Campus Brasília* realizou em abril de 2013 uma pesquisa com 52 empresas atuantes no setor. O objetivo foi mapear a localização de empresas do mercado de eventos e analisar as ofertas de cursos que melhor atendem às necessidades do mercado de trabalho desse setor no Distrito Federal. Os resultados apontam:

- Quanto a formação dos colaboradores destas empresas, a maior parte tem o ensino médio completo (46%) e ensino superior completo (40%);
- A maioria dos gestores entrevistados (55%) considera necessária e urgente a qualificação profissional para atender as necessidades da empresa;
- Os cursos técnicos que mais atendem às demandas do mercado de turismo, hospitalidade e lazer no DF são: técnico em eventos (71%), técnico em hospedagem (37%), técnico em serviço de bar e restaurante (31%), e técnico em cozinha (25%);
- Em questão aberta na pesquisa foi solicitado aos respondentes que informassem três locais que considerassem mais importantes e adequados à oferta de cursos relativos à área de Turismo, Hospitalidade e Lazer. As regiões mais citadas foram Brasília e Taguatinga em vista da proximidade com as empresas do ramo.

Analisando esses aspectos e almejando somar com a organização da oferta turística, na qual se inserem os prestadores de serviços em eventos, o IFB cumpre com a sua função social e possibilita a adequação dos futuros profissionais do segmento de eventos às necessidades do mundo do trabalho no Distrito Federal.

Uma vez observado o interesse da comunidade local, assim como dos órgãos públicos em transformar a cidade em receptivo de eventos, o curso Técnico em Eventos capacitará estudantes para realizarem eventos de forma profissional tanto nas esferas públicas como privadas. Além disso, a integração com a educação básica possibilita a



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

articulação entre os diferentes saberes, permitindo que o aluno tenha a integração não apenas entre disciplinas, mas também sua formação humana com a profissional.

### 3. OBJETIVOS

Os objetivos do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio são:

- a) Reconhecer as culturas locais valorizando o sentimento de identidade do aluno e da comunidade por meio do desenvolvimento do mercado em eventos como agente promotor da melhoria da qualidade de vida da juventude e demais habitantes da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do DF (RIDE)<sup>1</sup>;
- b) Promover relações de equilíbrio entre ser humano e meio ambiente por meio do ensino, visando formar profissionais capazes de colaborar para o planejamento e desenvolvimento do setor de eventos sustentável e Lixo Zero;
- c) Contribuir para valorização da cidadania diminuindo o êxodo de jovens da RIDE por meio da capacitação tecnológica e envolvimento da comunidade;
- d) Promover o empreendedorismo, a capacitação técnica, a produção e a geração de renda por meio de ações de planejamento e fomento da atividade de eventos;
- e) Possibilitar ao aluno oriundo de meio economicamente desfavorecido o acesso ao ensino de qualidade e ao desenvolvimento de práticas empreendedoras no setor produtivo de eventos;
- f) Oferecer ensino de qualidade integrando a educação básica à educação de formação técnica;
- g) Consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- h) Promover a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos de eventos, relacionando a teoria com a prática; e



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- i) Promover a formação omnilateral dos estudantes tendo o trabalho como princípio educativo e o currículo centrado nos eixos da cultura, artes, ciência e tecnologia.

### 4. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio se dará pelo ingresso na 1ª Série, exclusivamente para estudantes que tenham concluído o Ensino Fundamental, por meio de processo seletivo definido em edital unificado para todos os *campi* do IFB e seguirá as orientações exaradas pela Pró-Reitoria de Ensino do IFB - PREN/RIFB/IFB. Para as demais séries deverá ser observado edital próprio, segundo orientações da PREN/RIFB/IFB em observância às diretrizes constantes no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, aprovado pela Resolução nº 13/2018 - CS/IFB, disponível em <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Institucional%20-%20Alterado.pdf> e às orientações da Resolução nº 01/2016 - CS/IFB.

O processo seletivo deve prever ações afirmativas conforme determinações legais e as normas adotadas no IFB, sendo garantida condição necessária à realização do processo seletivo aos candidatos com deficiência nos termos da legislação vigente.

### 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

#### 5.1 Competências Gerais

O IFB, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- a) Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- b) Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável;
- c) Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- d) Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- e) Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- f) Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

### 5.2 Competências Específicas

A partir disso, o egresso do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio deverá ser capaz de:

- a) Auxiliar e atuar na prospecção, planejamento, organização, coordenação e execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e a etiqueta formal;
- b) Realizar procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos;
- c) Recepcionar e promover serviços de eventos;
- d) Auxiliar no planejamento e na confecção de ornamentos decorativos;
- e) Auxiliar no armazenamento e no manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos;
- f) Desenvolver atividades como técnicos em eventos, pautados em uma conduta ética e norteada pelos valores morais;
- g) Auxiliar na concepção de projetos de eventos;
- h) Auxiliar na criação de eventos que venham corroborar com o desenvolvimento da economia local;
- i) Compreender o mundo que o cerca em seus aspectos culturais, políticos e sociais, sabendo atuar de forma a contribuir para a promoção da paz, da comunhão e da diminuição das desigualdades sociais e das iniquidades de gênero, de classe e de raça.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 5.3 Campo de Atuação Profissional

Os cargos que esses profissionais poderão exercer são: Assistentes e Auxiliares de Eventos, Recepcionista de Eventos e outros cargos correlatos à área de eventos.

Ademais, o técnico em eventos poderá atuar no mundo do trabalho como autônomo ou empresário, ao desenvolver empreendimentos na área de planejamento, organização, coordenação ou execução dos serviços de eventos, cerimonial, recepção ou decoração de eventos. Como empregado, ao constituir vínculo empregatício regido pelas leis trabalhistas, sendo remunerado pelo trabalho prestado em meios de hospedagem, empresas de eventos, centros comerciais, centros culturais, empresas de entretenimento, navios, bares, restaurantes, empresas turísticas e instituições religiosas. Como servidor público, ao atuar nos setores de cerimonial de instituições públicas.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico de Eventos Integrado ao Ensino Médio obedece ao disposto na Lei nº 9.394/96 e ao Decreto nº 5.154/04, que regulamenta os dispositivos referentes à educação profissional previstos na referida Lei, determinando que a atividade técnica será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio na forma integrada.

Além de referenciar a Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014 que define a 3ª Edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, ainda observam-se a Resolução nº 06/2012-CNE/CEB, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e a Resolução nº 04/2010-CNE, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

A estrutura curricular foi organizada para proporcionar o trabalho interdisciplinar, a organização e dinamização dos processos de ensino-aprendizagem, visando a formação integral do cidadão, a partir da atuação conjunta de todos os docentes do curso, tendo por características:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- I. a formação para o exercício da cidadania e fornecer meios para progressão no trabalho e em estudos posteriores;
- II. o atendimento às demandas do mundo do trabalho e da sociedade;
- III. uma estrutura curricular que evidencie as competências gerais, profissionais e específicas da habilitação técnica e do Ensino Médio;
- IV. uma carga horária anual programada para a execução do curso três anos de duração em consonância com o art. 27 da Resolução nº 06/2012-CNE/CEB;
- V. a integração curricular por meio do trabalho com áreas do conhecimento que dialogam e se articulam entre si a partir da abordagem por projetos, que devem guiar o desenvolvimento dos conteúdos mínimos exigidos para cada área;
- VI. a conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do *Campus* Brasília e do IFB.

### 6.1 Estrutura Curricular

O Curso está organizado em três anos, com carga horária total de 3.000 (três mil horas, sendo 2.200 (duas mil e duzentas) horas destinadas às 4 (quatro) componentes curriculares que abarcam os conteúdos do ensino médio (Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens I e Linguagens II) e 800 horas destinadas à área de formação profissional de Eventos do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Este curso tem como base a articulação entre as quatro áreas do conhecimento científico, tomadas como componentes curriculares, que abrangem os saberes mínimos da formação do ensino médio (Ciências da Natureza, Matemática; Ciências Humanas e Linguagens), com a Área de Formação Técnica, que abrange os objetivos de aprendizagem e a formação do profissional de Eventos. A articulação curricular se concretizará, dentre outros elementos, por meio da prática de projetos e da aprendizagem significativa.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Sobre a organização da educação básica, a LDB, em seu art. 23, prevê séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. O Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio adotará como estrutura o regime seriado anual, combinado com o trabalho interdisciplinar em grupos não seriados. Destarte, os cinco dias efetivos de trabalho semanal serão organizados da seguinte forma:

- I. 18 (dezoito) horários semanais de trabalho docente nos grupos seriados; e
- II. 12 (doze) horários semanais de trabalho pedagógico não seriado organizados:
  - a) nos grupos não seriados de Práticas Interdisciplinares do Ensino Médio (GruPIs);
  - b) nas Oficinas de Práticas de Aprendizagem da Área Técnica de Eventos (OPAs); e
  - c) nos Projetos Integrados de Eventos (PIEVs).

Os GruPIs consistirão de práticas pedagógicas realizadas por no mínimo 2 (dois) docentes e no máximo 20 (vinte) estudantes. Estes últimos desenvolvem atividades de acordo com os seus interesses a partir dos objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos pelas componentes das áreas do ensino regular.

As OPAs serão compostas por grupos de 1 (um) ou 2 (dois) docentes e no máximo 30 (trinta) estudantes que realizarão atividades e práticas da área técnica de acordo com seus respectivos objetivos de aprendizagem. As oficinas serão ofertadas semestralmente de acordo com 6 categorias distintas de eventos: Cultural, Assistencial, Esportivo, Social, Corporativo e Técnico-científico (que podem ser alteradas conforme necessidades específicas da área) serão realizadas em 2 (duas) oficinas de 3 (três) aulas por semana. Cada grupo de estudantes que participar de uma OPA, estará



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

imediatamente vinculado a uma categoria de evento e às duas oficinas semanais que se relacionam ao respectivo evento.

Cada OPA será coordenada preferencialmente por dois docentes responsáveis que trabalharão juntos nas duas oficinas do tipo de evento.

Os docentes responsáveis pela OPA serão os guias do grupo e haverá um rodízio de todos os docentes da área técnica em todas as oficinas trabalhando suas especialidades vinculadas à categoria de evento de cada OPA.

Ao final dos três anos do ensino médio cada aluno terá participado de todas as OPAs ofertadas no curso.

Os PIEVs serão grupos constituídos por no mínimo 8 (oito) e no máximo 12 (doze) estudantes orientados por um docente que acompanhará os estudos e o desenvolvimento das atividades a serem realizadas pelos discentes. Os estudos e pesquisas dos discentes deverão ocorrer de modo a contribuir para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade.

Nos PIEVs a Área Técnica dialoga com as demais áreas, uma vez que o acompanhamento global dos estudos e desenvolvimento de atividades promove o diálogo entre objetivos de aprendizagem pertinentes de todas as áreas do curso e não apenas da Área Técnica. Segundo a pertinência dos objetivos de aprendizagem, docentes das demais áreas serão co-orientadores das atividades desenvolvidas e comporão as bancas de avaliação de projetos.

### 6.2 Fluxograma

O discente que concluir o curso com êxito e estiver quite com todos os setores administrativos e acadêmicos do IFB receberá Diploma de Técnico em Eventos. O detalhamento do fluxo e da duração do curso pode ser visualizado no Quadro 3 - Fluxo do curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Quadro 3 - Fluxo do curso**

Aprovação no Processo Seletivo Unificado do IFB	Frequência > 75% Notas > 6,0	Frequência > 75% Notas > 6,0	Frequência > 75% Notas > 6,0 Em dia com todos os setores do IFB	
Egresso do Ensino Fundamental	1º ano do EMI- Eventos (200 dias letivos)	2º ano do EMI- Evento (200 dias letivos)	3º ano do EMI- Eventos (200 dias letivos)	Conclusão do Curso
	CNM – 200 aulas HUM – 200 aulas LIN1 – 120 aulas LIN2 – 200 aulas GruPI – 160 aulas OPA – 240 aulas PIEV – 80 aulas <b>1200 aulas</b> <b>1000 horas</b>	CNM – 200 aulas HUM – 200 aulas LIN1 – 120 aulas LIN2 – 200 aulas GruPI – 160 aulas OPA – 240 aulas PIEV – 80 aulas <b>1200 aulas</b> <b>1000 horas</b>	CNM – 200 aulas HUM – 200 aulas LIN1 – 120 aulas LIN2 – 200 aulas GruPI – 160 aulas OPA – 240 aulas PIEV – 80 aulas <b>1200 aulas</b> <b>1000 horas</b>	Diploma de Técnico em Eventos <b>3600 aulas</b> <b>3000 horas</b>

**6.3 Quadro resumo**

Os quadros apresentados a seguir têm como objetivo fornecer um panorama geral e simplificado do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio (CTEIEM).



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Quadro 4 - Resumo do 1º ano do CTEIEM

Área do conhecimento	Objetivos de aprendizagem	Nº de aulas
<b>Ciências da Natureza e Matemática</b>	<p>Identificar a relação de dependência entre grandezas físicas (como espaço, tempo, velocidade, pressão, força, aceleração, massa, densidade, energia e quantidade de movimento entre outras.</p> <p>Resolver situação-problema envolvendo a variação de grandezas físicas, direta ou inversamente proporcionais.</p> <p>Analisar informações envolvendo a variação de grandezas como recurso para a construção de argumentação.</p> <p>Estimar a ordem de grandeza de elementos da realidade permitindo com isso uma visão escalonada da mesma.</p> <p>Compreender a noção de grandezas vetoriais e escalares visando um maior domínio sobre o espaço físico e ter uma noção mais clara sobre a passagem do tempo.</p> <p>Entender como funcionam as leis da mecânica e, portanto, dominar melhor o ambiente físico em que vivemos tirando vantagem das leis da Física.</p> <p>Compreender a conservação da energia e os seus processos de transformação dando com isso suporte às noções de sustentabilidade em eventos.</p> <p>Identificar as evidências de transformações químicas.</p> <p>Analisar sistemas gasosos e compreender a lei dos gases.</p> <p>Compreender a equação geral dos gases ideais e o princípio de Avogadro.</p> <p>Conceituar molécula; massa molar, volume molar dos gases.</p> <p>Compreender os fatores que influenciam a velocidade das reações químicas e a teoria cinética dos gases.</p> <p>Entender a evolução dos modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr.</p> <p>Compreender o átomo e sua estrutura, número atômico, número de massa, isótopos e massa atômica.</p>	<b>200</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Representar fórmulas químicas.</p> <p>Balancear equações químicas.</p> <p>Correlacionar aspectos quantitativos das transformações químicas.</p> <p>Compreender as Leis ponderais das reações químicas.</p> <p>Entender as grandezas químicas: massa, volume, mol, massa molar, constante de Avogadro.</p> <p>Realizar cálculos estequiométricos.</p> <p>Analisar as propriedades de materiais.</p> <p>Entender os estados físicos de materiais e as mudanças de estado.</p> <p>Compreender os tipos de misturas e os métodos de separação.</p> <p>Classificar as substâncias químicas e as características gerais.</p> <p>Agrupar objetos.</p> <p>Saber operar com conjuntos.</p> <p>Resolver situação problema envolvendo conjuntos.</p> <p>Classificar os números em: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais; e reconhecer situações em que cada conjunto numérico pode/deve ser utilizado.</p> <p>Representar graficamente os intervalos.</p> <p>Reconhecer os aspectos quantitativos e qualitativos da realidade e estabelecer inter relações entre eles.</p> <p>Identificar a relação de dependência entre duas grandezas.</p> <p>Diferenciar variável dependente da independente.</p> <p>Resolver situação problema envolvendo a variação de grandezas através de função.</p> <p>Analisar informações envolvendo a variação de grandezas como recurso para a construção de argumentação.</p> <p>Construir e interpretar gráfico cartesiano que represente relações entre grandezas.</p> <p>Reconhecer situações de dependência entre grandezas que podem</p>	
--	---	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>ser modeladas por polinômios de graus 0, 1 ou 2.</p> <p>Resolver situação problema envolvendo polinômios de graus 0, 1 e 2.</p> <p>Identificar retas e parábolas como gráficos de polinômios (graus 0, 1 e 2) e se utilizar das propriedades dessas curvas.</p> <p>Reconhecer situações de dependência entre grandezas cujo domínio é o conjunto dos números naturais. Identificar progressões aritméticas e geométricas.</p> <p>Resolver situação problema envolvendo sequências e/ ou suas propriedades.</p> <p>Reconhecer a Biologia como fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.</p> <p>Compreender que a vida se organiza e se estrutura em diversos níveis.</p> <p>Identificar e interpretar criticamente as diversas fases do desenvolvimento biológico humano, relacionando-as às manifestações psicológicas e socioculturais.</p> <p>Identificar a célula como unidade responsável pela formação dos seres vivos.</p> <p>Compreender os processos que envolvem o metabolismo energético da célula.</p> <p>Relacionar os alimentos com os processos de desenvolvimento e de manutenção da vida dos seres vivos, além de reconhecer sua participação na formação celular.</p> <p>Associar as divisões celulares como meio de reprodução, crescimento e regeneração, e compreendê-las como processos que mantêm a composição genética das células e das espécies.</p> <p>Reconhecer o homem como co-participante das transformações do ambiente e responsável pela preservação e pela conservação da biosfera.</p> <p>Relacionar os diversos aspectos das interações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem.</p> <p>Identificar, localizar, comparar e reconhecer a importância dos ecossistemas brasileiros.</p> <p>Relacionar os diversos ecossistemas da biosfera e perceber suas</p>	
---	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>constantes modificações.</p> <p>Compreender que os organismos possuem ecossistemas internos, em equilíbrio dinâmico, e que podem sofrer alterações decorrentes de influências externas.</p> <p>Reconhecer a interdependência das espécies e a influência que o meio exerce sobre elas e vice-versa.</p> <p>Compreender que a matéria transita de modo cíclico nos meios bióticos e abióticos, acarretando fluxo de energia.</p> <p>Estabelecer diferenças entre conservação e preservação do meio ambiente, reconhecer procedimentos de proteção e de preservação das espécies envolvidas.</p> <p>Constatar os prejuízos causados na biosfera e sugerir formas de intervenção coletiva, de maneira a reduzir os efeitos da ação natural e identificar possíveis alterações ambientais que modificam o equilíbrio ecológico.</p> <p>Reconhecer a necessidade do controle biológico.</p> <p>Reconhecer que a gravidez precoce pode provocar um desequilíbrio social.</p> <p>Compreender as transformações orgânicas e comportamentais do adolescente.</p> <p>Reconhecer os vários tipos de drogas e os malefícios causados à saúde pela sua utilização, relacionando os efeitos sofridos pelo organismo humano.</p>	
--	--

### Bibliografia Básica

MÁXIMO, Antônio ; ALVARENGA, Beatriz; GUIMARÃES. **Física: Contexto & Aplicações** - volume 1; 2ª ed.; Editora Ática, 2017.

SANTOS, Wildson; MÓL, Gérson. **Química cidadã** - volume 1; 3ª ed. São Paulo: AJS, 2016.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química: na abordagem do cotidiano** - Volume 1; 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BALESTRI, Rodrigo. **Matemática: interação e tecnologia** - volume 1; 2ª ed., São Paulo: Leya, 2016.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Fundamentos da Biologia Moderna** - volume único; 4ª ed.; Editora Moderna. São Paulo-SP, 2007.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Bibliografia Complementar

BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcio; SAMPAIO, Luis Augusto Alves. **Física: Mecânica** - Ensino Médio - volume 1. 1ª ed.; FTD, 2010.

DOCA, Ricardo Helou; GUALTER, José Biscuola; NEWTON, Villas Bôas. **Física** - volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010.

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM. **Coleção Ser Protagonista: Física** - volume 1 – Ensino Médio. 2ª ed.; São Paulo: SM, 2014.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas**. - volumes 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SOUZA, Joamir Roberto de. **Novo Olhar: Matemática** – volume 1; 2ª ed., São Paulo: FTD, 2013.

SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. **#Contato matemática**, 1º ano; 1ª ed., São Paulo: FTD, 2016.

<b>Humanidades</b>	Fazer uso das diferentes linguagens que tornam possível a compreensão da realidade humana.  Analisar os pressupostos básicos que constituem as narrativas históricas, filosóficas, geográficas e sociológicas de modo a posicionar-se criticamente frente às diversas construções simbólicas.  Reconhecer as estruturas que configuram o espaço em seu aspecto físico e social.  Compreender a relação entre indivíduo e sociedade a partir de diferentes perspectivas que englobam ação social, representações sociais, estratificação social, classe, estamento, capitais econômicos e sociais.  Identificar os processos civilizacionais, bem como seus desenvolvimentos e seus legados culturais.  Interpretar as principais formas de manifestações religiosas do Brasil (cristianismo, islamismo, judaísmo e religiões de matrizes africanas).  Comparar e diferenciar as narrativas míticas entre si e outras formas de narrativas.  Interpretar os modos de ocupação e transformação dos espaços na Europa, na África e nas Américas nos diferentes períodos históricos e arranjos sociais.	<b>200</b>
--------------------	---	------------



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2016.

ARAÚJO, Silvia Maria; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia, um olhar crítico.** São Paulo: Contexto, 2017.

CAMARGO, Rosiane de; MOCELLIN, Renata. **História em Debate.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

MOREIRA, João Carlos; SENE, José Eustáquio de. **Geografia Geral e do Brasil.** Espaço Geográfico e Globalização. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia.** Tradução: Alfredo Bosi, 2a. ed, São Paulo, Mestre Jou, 1982.

BAUMAN, Zigmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2002.

TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra.** 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas Básico.** São Paulo: Editora Ática, 2012.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia** – dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência** – introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Linguagens I</b>	<p>Compreender a variação linguística do português-brasileiro, a fim de desenvolver competências linguísticas.</p> <p>Compreender a língua padrão/oficial por meio de condições de uso efetivo.</p> <p>Apropriar-se da norma-padrão para o desenvolvimento da escrita de textos formais.</p> <p>Compreender os diferentes gêneros textuais, os textos multimodais e suas funções na sociedade.</p> <p>Apropriar-se das estratégias de compreensão leitora.</p> <p>Produção, refação e leitura de textos do domínio literário e não literário, bem como de novos contextos midiáticos e tecnológicos.</p> <p>Leitura e estudo da estruturação de gêneros textuais de predominância narrativa: contos, novelas, romances e etc.</p> <p>Produção, refação e leitura de textos do domínio literário, jornalístico e dos novos contextos midiáticos e tecnológicos.</p> <p>Refletir sobre o(os) conceito(s) de Literatura e seu espaço como linguagem artística.</p> <p>Concepções filosóficas e estéticas e visão de mundo do Trovadorismo, Quinhentismo, Classicismo, Barroco e do Arcadismo.</p> <p>Leitura de autores representativos da língua portuguesa, de autores lusófonos europeus e africanos.</p> <p>Concepções de gênero épico e de suas formações híbridas na contemporaneidade.</p> <p>Gêneros textuais orais (apresentações, exposições, debates), considerando as etapas de planejamento, produção e revisão.</p> <p>Leitura e compreensão de textos não-literários e literários em língua estrangeira.</p> <p>Compreensão da importância de se expressar em línguas estrangeiras na contemporaneidade.</p> <p>Uso da língua estrangeira em contextos formais e informais.</p>	<b>120</b>
---------------------	---	------------

### Bibliografia Básica



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BARTON, David. Linguagem online: textos e práticas digitais/ David Barton, Carmen Lee; trad.Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola, 2015.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. Formação do professor como agente letrador. São Paulo: Contexto, 2010. \_\_\_\_\_ . S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

----- . S.M. Por que a escola não ensina gramática assim?. São Paulo: Parábola, 2014.

CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

CEREJA, Willian Roberto. Texto e interação/ Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. São Paulo: Atual, 2013.

PILATI, Alexandre. Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. Campinas, SP: Pontes, 2017.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas,SP: Mercado de Letras, 1996.

ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura/ Isabel solé; trad.Cláudia Schilling, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Rosa Amélia. P. Travessias Literárias em Perspectiva Interacionista - Teoria e Prática. Arinos : Autor, 2016, v.01. p.244.

SILVA, Rosa Amélia. P. Literatura e tecnologia: estratégias pedagógicas para desenvolvimento de leitura da literatura. Resumo. Brasília:Editora IFB, 2018.

SILVA, Rosa Amélia. P.; MACHADO, V. R. Definição de estratégias de leitura com base no perfil do leitor em formação. Resumo. Campinas:FE-Unicamp; ALB, 2014.

SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola, 2012.

STREET, B.V. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Revista de Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, n. 8, 2006, p.465-488

MURPHY, R. English Grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

FRAXIINO, André; PERUSSO, André. Inglês para profissionais de Turismo. São Paulo: Disal, 2010.

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR. Oxford University. (português/Português/Inglês Inglês/Português/Português)



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Bibliografia Complementar

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete. Produção de Textos: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

BELTRÃO, Odacir. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, comercial, bancária, particular. 23ª ed São Paulo: Atlas, 2007.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ª.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial.

KOCH, V. Ingedore; Elias, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2006.

LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro, LTC, 1981.

SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco da. Inglês para Turismo e Hotelaria: A comunicação essencial para o dia-a-dia. Rio de Janeiro: *Campus*, 2007.

WIGHTWICK, Jane. 15 minutos Inglês. São Paulo: PubliFolha, 2009.

<b>Linguagens II</b>	Compreender o que é arte, quais as funções da arte na sociedade, quais são as linguagens artísticas e suas características. Compreender que a arte em suas diversas linguagens, movimentos, é um reflexo da cultura em que está inserida. Compreender as diferentes formas, meios e materiais para se fazer arte;.Diferenciar os profissionais da arte e de suas linguagens específicas; Conhecer manifestações populares artísticas brasileiras e do Distrito Federal e suas características. Compreender como a tecnologia e a indústria cultural e artística se desenvolveram ao longo do tempo. Praticar arte, seja apreciando, executando, improvisando ou criando. Identificar a arte como possibilidade de superação de preconceitos. Expressar sentimentos e idéias utilizando as múltiplas linguagens artísticas. Debater opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens artísticas e suas manifestações específicas.	<b>200</b>
----------------------	---	------------



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Respeitar e preservar diferentes manifestações artísticas utilizadas por diferentes grupos sociais.</p> <p>Compreender os elementos formais e morfológicos da linguagem musical (melodia, ritmo, harmonia, textura e dinâmica); os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre); a estrutura formal da música (frases, períodos, semelhanças, diferenças, forma binária, ternária e quaternária) e a expressividade da música (sentimentos, sensações, associações e lembranças que a música remete).</p> <p>Compreender os fundamentos da linguagem visual e seus elementos: ponto, linha, plano, cor, volume, textura, ritmo, forma, perspectiva, luz, contorno.</p> <p>Compreender os elementos formais e morfológicos da linguagem corporal (dança): corpo, expressão corporal, forma, ritmo, movimento, espaço, tempo, peso, fluência.</p> <p>Conhecer os elementos da linguagem teatral : tempo, espaço, personagens, plateia, cenário, figurino, iluminação, sonoplastia.</p> <p>Praticar jogos dramáticos e de improvisação</p> <p>Compreender o conceito do ritmo cardíaco (frequência cardíaca) e sua relação com a intensidade do esforço.</p> <p>Compreender o modelo anatômico e as principais regiões do corpo.</p> <p>Praticar atividades físicas cooperativas, individuais e modalidades esportivas em grupo.</p> <p>Compreender organizações e regras esportivas.</p> <p>Compreender aspectos da nutrição esportiva.</p> <p>Compreender meios e atitudes para promoção e preservação da saúde.</p> <p>Aprender como a tecnologia possibilita uma maior compreensão de si e melhora a qualidade de vida do ser humano.</p>	
--	--	--

### **Bibliografia Básica**

ARMHEIM, R. Arte e Percepção Visual. São Paulo: Pioneira, 1986.

BENNET, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FARO, Antônio José. Pequena História da Dança. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

São Paulo: CEPEUSP, 1995.

NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Londrina: Midiograf, 2001.

HANNA, Judith Lynne. Dança, Sexo e Gênero: Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 1994.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1987.

### Bibliografia Complementar

BERTAZZO, Ivaldo. Corpo Vivo:Reeducação do Movimento. São Paulo: Sesc, 2010.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. Campinas:Papirus, 1988.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 3ª Ed. Lisboa: Editora: Gradiva, 2005

ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

<b>Grupos de Práticas Interdisciplinares do Ensino Médio</b>	Todos dos componentes curriculares CNM, Humanidades, L1 e L2.	<b>160</b>
--	---	------------

### Bibliografia Básica

A bibliografia básica é a mesma apresentada nos componentes curriculares CNM, Humanidades, L1 e L2.

### Bibliografia Complementar

A bibliografia complementar é a mesma apresentada nos componentes curriculares CNM, Humanidades, L1 e L2.

<b>Área Técnica de</b>	<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Nº</b>
------------------------	----------------------------------	-----------



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Eventos		de aulas
<b>Oficinas de Práticas de Aprendizagem da Área Técnica</b>	<p>Compreender a definição de oratória.</p> <p>Identificar as características do mestre de cerimônia e aplicar suas técnicas.</p> <p>Elaborar roteiros e script.</p> <p>Aplicar técnicas para combater o medo de falar em público.</p> <p>Conhecer a linguagem corporal e gesticulação.</p> <p>Usar técnicas de controle da voz: velocidade e tonalidade.</p> <p>Articular formas diversificadas de apresentação em público.</p> <p>Empregar técnicas de domínio da atenção da plateia.</p> <p>Conceituar cultura e patrimônio.</p> <p>Diferenciar as características de patrimônio material e imaterial.</p> <p>Compreender as definições de legado cultural e identidade.</p> <p>Entender o patrimônio enquanto atrativo para o turismo cultural e turismo de eventos no DF, Brasil e mundo.</p> <p>Classificar aspectos culturais em eventos: gastronomia, folclore, música, literatura e dança.</p> <p>Conhecer a relação entre Turismo e Eventos.</p> <p>Avaliar o mercado: tendências e discursos sobre atualidades dos eventos.</p> <p>Identificar a classificação e tipologia dos eventos.</p> <p>Traçar estratégias de captação de recursos para eventos.</p> <p>Identificar espaços de eventos no DF.</p> <p>Avaliar calendários de eventos e suas estratégias de planejamento e conceituação.</p> <p>Esclarecer as fases dos eventos.</p> <p>Elaborar projetos de eventos.</p> <p>Redigir documentos técnicos, check list e cronograma de execução.</p> <p>Classificar os cargos e atribuições em eventos.</p> <p>Avaliar e apreciar acessibilidade em eventos.</p> <p>Identificar tecnologias sociais em eventos.</p> <p>Articular a gestão de resíduos para eventos.</p> <p>Analisar impactos ambientais em eventos.</p>	<b>240</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>Compreender e estimular comportamentos voltados à responsabilidade socioambiental.</p> <p>Esclarecer as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos.</p> <p>Estimular a prática de eventos Lixo Zero.</p> <p>Promover e organizar empreendimentos de eventos sustentáveis.</p> <p>Escolher e montar serviços de A&amp;B sustentáveis.</p> <p>Entender concepções de lazer e recreação.</p> <p>Conhecer as condições, a tipologia e os espaços necessários para as práticas do lazer e recreação em eventos.</p> <p>Identificar as atividades recreativas nos diversos espaços em eventos e empregá-las nas várias faixas etárias.</p> <p>Relacionar o lazer e a recreação nos eventos culturais, sociais e temáticos.</p> <p>Conhecer as estratégias de segurança em lazer e recreação.</p> <p>Desenvolver a liderança em equipe de eventos.</p> <p>Discutir e avaliar a conduta humana nos aspectos social e profissional.</p> <p>Saber empregar técnicas de comunicação para eventos.</p> <p>Debater a diversidade e inclusão.</p> <p>Praticar a humanização no ambiente de trabalho.</p> <p>Conhecer e desenvolver ações de motivação de equipes.</p> <p>Saber como se comporta em grupo e equipes de trabalho.</p> <p>Aplicar técnicas de mediação de conflito e negociação.</p> <p>Aprender a se relacionar com o público interno e externo.</p> <p>Diferenciar os tipos de decorações e ambientações, considerando as tipologias de eventos.</p> <p>Estudar as cores, seus usos e estímulos.</p> <p>Articular as técnicas usadas na decoração e ornamentação de eventos.</p> <p>Conhecer leiaute em eventos.</p> <p>Estimular a prática de decoração.</p> <p>Empregar e compreender o processo de empreendedorismo e espírito empreendedor.</p> <p>Compreender e estimular as possibilidades e estratégias de</p>	
--	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>vantagem competitiva.</p> <p>Contrastar habilidades, atitudes e características dos empreendedores.</p> <p>Identificar, selecionar e definir oportunidades de negócios.</p> <p>Esclarecer os diferentes tipos de empreendedores e empreendimentos.</p> <p>Descrever os conhecimentos básicos para montagem de uma empresa.</p> <p>Elaborar Plano de Negócio.</p> <p>Conhecer a fundamentação histórica do cerimonial e do protocolo.</p> <p>Estimular a organização de cerimonial: público, informal e social.</p> <p>Enunciar a ordem geral de precedência.</p> <p>Praticar a formação de mesa.</p> <p>Conhecer os Símbolos Nacionais.</p> <p>Estimular e praticar a etiqueta, vestuário e imagem pessoal.</p> <p>Conhecer os elementos básicos do marketing de eventos.</p> <p>Reconhecer tendências em marketing de eventos.</p> <p>Compreender as estratégias de marketing para eventos.</p> <p>Compreender o Mix Marketing e aplicar suas estratégias.</p> <p>Desenvolver atividades promocionais.</p> <p>Formular e reconhecer os elementos básicos de um Plano de Comunicação.</p> <p>Identificar a legislação para realização de eventos.</p> <p>Propor diagnóstico de segurança e análise de riscos.</p> <p>Reconhecer pontos fundamentais da Matriz de Vulnerabilidade.</p> <p>Conhecer as normas regulamentadoras relativas à segurança em eventos.</p> <p>Reconhecer ações de proteção contra incêndios.</p> <p>Examinar e elaborar planos de segurança em eventos.</p> <p>Conhecer os tipos de serviços de A&amp;B.</p> <p>Distinguir os variados tipos de empreendimentos de A&amp;B.</p> <p>Reconhecer técnicas de boas práticas de manipulação/fabricação de alimentos.</p> <p>Identificar através do <i>briefing</i> de um evento as possibilidades de</p>	
--	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>serviços e cardápios.</p> <p>Conhecer a classificação das tipologias de gêneros alimentícios e bebidas.</p> <p>Utilizar Ficha Técnica de Produção no planejamento tático-operacional de serviços de A&amp;B em eventos.</p> <p>Identificar cargos e funções na área de A&amp;B.</p>	
--	--	--

### **Bibliografia Básica**

ALVES, Léo da Silva. A Arte da Oratória: os segredos do orador de sucesso. São Paulo: Brasília Jurídica, 2004.

BRITO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos, uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

CÂNDIDO, Índio. Maître d'hotel – técnicas de serviço. Caxias do Sul: Educ, 2002.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FONTES, Nádia. Eventos mais sustentáveis: uma abordagem ecológica, econômica, Social, cultural e política. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial. 2. Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

GIAGLIA, Maria Cecília. Gestão Estratégica de Eventos: Teoria, prática, atividades. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KEELING, Ralph, Gestão de Projetos: uma abordagem global. Saraiva, 2002.

KOTLER, Philip, et al. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, 2017.

LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. São Paulo: Contexto, 2009.

MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NAKANE, Andréa. Segurança em Eventos: não dá para ficar sem. São Paulo, 2013.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática. 2a ed. São Paulo: Madras, 2005.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. Como escrever textos técnicos. 2a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PAIVA, H; NEVES; M. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2011.

PÍPOLO, Igor de Mesquita. Segurança de Eventos: Novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Reino Editorial, 2010.

ROIG, Gabriel Martín (Trad). Fundamentos do desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VENTURI, James Luiz. Gerenciamento de bares e restaurantes. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BÜRDEK, Bernhard E. Design: História, teoria e prática do design de produtos. Boston: Edgard Blucher, 2005.

FORTES, W; SILVA, M. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

GUTIERREZ F. W: Eventos: Estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MIRANDA, Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários. 11 ed. Campinas: Papirus, 2012.

OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática. 2a ed. São Paulo: Madras, 2005.

SANTAELLA, Lucia. Redação e leitura: guia para o ensino. Cengage, 2014.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SPARROWE, Raymond T. Hospitalidade, Conceitos e Aplicações. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

<p><b>Projetos Integradores em Eventos</b></p>	<p>Cumprir e ajudar a cumprir responsabilidades individuais e coletivas.</p> <p>Manter um bom relacionamento com colegas e adultos.</p> <p>Prestar ajuda espontaneamente.</p> <p>Persistir e concentrar no desempenho de tarefas.</p> <p>Ultrapassar dificuldades sem necessidade de ajuda.</p> <p>Tomar iniciativas adequadas às situações, sem intervenção alheia.</p> <p>Reconhecer e aceitar diferentes pontos de vista.</p> <p>Participar ativa e positivamente em todas as atividades.</p> <p>Interpretar informações, sabe ouvir, intervir, fundamentar.</p> <p>Apresentar propostas, busca consensos, criticar construtivamente.</p> <p>Produzir inovações com elevada frequência.</p> <p>Aliar a criatividade à complexidade, originalidade e coerência.</p> <p>Diversificar os meios de expressão e processos de comunicação.</p> <p>Expor, responder, interrogar, fundamentar.</p> <p>Identificar objetivos e competências, com responsabilidade.</p> <p>Desenvolver e alterar os seus planejamentos pessoais de maneira autônoma, explicitando as intenções.</p> <p>Reconhecer o que cumpriu e quais as dificuldades sentidas.</p> <p>Identificar o que deve corrigir em cada fase do seu trabalho.</p> <p>Explicitar o como e o porquê de concretizar (ou não) objetivos.</p> <p>Escolher criticamente as fontes de informação.</p> <p>Utilizar e divulgar informação.</p> <p>Colaborar na procura de estratégias de resolução de conflitos.</p> <p>Fundamentar opiniões e juízos.</p> <p>Apontar propostas justas para a tomada de decisões.</p> <p>Apoiar ativa e positivamente colegas na resolução de conflitos.</p> <p>Definir claramente objetivos e estratégias e implementá-las.</p> <p>Mobilizar saberes para compreender e transformar a realidade.</p>	<p><b>80</b></p>
--	--	------------------



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Utilizar corretamente a Metodologia de Trabalho de Projeto. Produzir análises e sínteses sem necessidade de ajuda. Analisar criticamente produtos, efeitos, resultados de intervenções	
--	--	--

### Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e autoestima: sala de aula como um espaço de crescimento integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CODO, W.; GAZZOTTI, A. A. Trabalho e afetividade. In: CODO, W. (Org.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 48-59.

COOL, César. Psicologia e Currículo - uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 4ed. Trad. Cláudia Schiling. São Paulo: Ática, 1996.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Valderez Marina do Rosário. Pesquisa na sala de aula: um olhar na direção do desenvolvimento da competência social. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 275-292.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan Güntzel. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário (Orgs.). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 9-24.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### Quadro 5 - Resumo do 2º ano do CTEIEM

Área do conhecimento	Objetivos de aprendizagem	Nº de aulas
<b>Ciências da Natureza e Matemática</b>	Identificar a relação de dependência entre Grandezas Físicas (como calor, temperatura – nas diferentes escalas – frequência, comprimento de onda, velocidade de propagação, índices de refração, distâncias focais, altura, intensidade, energia interna, energia cinética de gases entre outras).  Resolver situação-problema envolvendo a variação de grandezas físicas, direta ou inversamente proporcionais.	<b>200</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>Analisar informações envolvendo a variação de grandezas como recurso para a construção de argumentação.</p> <p>Interpretar gráfico cartesiano que represente relações entre grandezas.</p> <p>Resolver situação-problema cuja modelagem envolva conhecimentos algébricos e geométricos.</p> <p>Utilizar conhecimentos algébricos/geométricos como recurso para a construção de argumentação.</p> <p>Analisar e reconhecer como funciona a interação entre temperatura, dilatação e os gases.</p> <p>Compreender a diferença entre calor e temperatura e as mudanças de fases dos elementos químicos.</p> <p>Reconhecer o funcionamento de luz e som em suas interações com os diferentes materiais e obter algum controle sobre eles em seu uso cotidiano e tecnológico.</p> <p>Compreender a ocorrência e importância da água na vida animal e vegetal.</p> <p>Identificar a ligação química, estrutura e propriedades.</p> <p>Identificar, definir e classificar ácidos, bases, sais e óxidos.</p> <p>Identificar propriedades de indicadores, condutibilidade elétrica, reação com metais, reação de neutralização.</p> <p>Entender o produto iônico da água, equilíbrio ácido-base, pH e pOH.</p> <p>Compreender as transformações nucleares.</p> <p>Entender os conceitos fundamentais da radioatividade.</p> <p>Descrever reações de fissão e fusão nuclear.</p> <p>Compreender a desintegração radioativa e os radioisótopos.</p> <p>Entender como funciona a energia nuclear e o Lixo atômico.</p> <p>Identificar as vantagens e desvantagens do uso de energia nuclear.</p> <p>Compreender a definição de elementos químicos e como eles estão organizados na Tabela Periódica.</p> <p>Analisar a Tabela periódica e as informações contidas.</p>	
---	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>Entender metais e ligas metálicas e as Ligações metálicas.</p> <p>Identificar as características e propriedades de substâncias iônicas e a ligação iônica.</p> <p>Identificar as características e propriedades das substâncias moleculares e a ligação covalente.</p> <p>Compreender a polaridade de moléculas e as forças intermoleculares.</p> <p>Correlacionar a estrutura, propriedade e aplicação das substâncias.</p> <p>Caracterizar compostos orgânicos e definir a estrutura e propriedades de hidrocarbonetos.</p> <p>Identificar e classificar as cadeias carbônicas</p> <p>Reconhecer situações de dependência entre grandezas que podem ser modeladas por funções exponenciais ou logarítmicas.</p> <p>Reconhecer as funções exponencial e logarítmica como funções inversas.</p> <p>Resolver situação problema envolvendo exponencial e logaritmo.</p> <p>Identificar e interpretar o gráfico das funções exponencial e logarítmica.</p> <p>Identificar figuras planas e espaciais.</p> <p>Reconhecer as posições relativas entre ponto, reta e plano.</p> <p>Reconhecer projeções ortogonais sobre o plano.</p> <p>Identificar distâncias no espaço.</p> <p>Reconhecer poliedros e seus elementos.</p> <p>Reconhecer corpos redondos e seus elementos.</p> <p>Resolver situação problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.</p> <p>Definir as características gerais dos seres vivos.</p> <p>Compreender as categorias taxonômicas e da nomenclatura biológica.</p> <p>Compreender a divisão dos grupos de seres vivos e os seus processos de adaptação.</p>	
---	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Compreender o processo de reprodução desde a concepção ao parto.</p> <p>Relacionar o métodos contraceptivos com o planejamento familiar.</p> <p>Compreender os aspectos etiológicos sobre as doenças causadas por infecções e aspectos de saúde coletiva.</p> <p>Reconhecer doenças virais mais frequentes na nossa espécie.</p> <p>Ter noções de imunologia.</p> <p>Compreender a diferença entre soro e vacina.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>MÁXIMO, Antônio ; ALVARENGA, Beatriz; GUIMARÃES. <b>Física: Contexto &amp; Aplicações</b> - volume 2; 2ª ed.; Editora Ática, 2017.</p> <p>SANTOS, Wildson; MÓL, Gérson. <b>Química cidadã</b> - volume 2; 3ª ed. São Paulo: AJS, 2016.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. <b>Química: na abordagem do cotidiano</b> - Volume 2; 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>BALESTRI, Rodrigo. <b>Matemática: interação e tecnologia</b> - volumes 1 e 3; 2ª ed., São Paulo: Leya, 2016.</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Fundamentos da Biologia Moderna</b> - volume único; 4ª ed.; Editora Moderna. São Paulo-SP, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcio; SAMPAIO, Luis Augusto Alves. <b>Física: Termologia, Óptica, Ondulatória</b> - Ensino Médio - volume 2. 1ª ed.; FTD, 2010.</p> <p>DOCA, Ricardo Helou; GUALTER, José Biscuola; NEWTON, Villas Bôas. <b>Física</b> - volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM. <b>Coleção Ser Protagonista: Física</b> - volume 2 – Ensino Médio. 2ª ed.; São Paulo: SM, 2014.</p> <p>KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. <b>Química Geral e Reações Químicas</b>. - volumes 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>SOUZA, Joamir Roberto de. <b>Novo Olhar: Matemática</b> – volumes 1 e 3; 2ª ed., São Paulo: FTD, 2013.</p> <p>SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. <b>#Contato matemática</b>, 1º e 2º anos; 1ª ed., São Paulo: FTD, 2016.</p>		



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Humanidades</b>	<p>Conscientizar-se a respeito dos problemas relacionados ao meio ambiente e a vida na terra.</p> <p>Debater a questão urbana no Brasil e no mundo.</p> <p>Compreender os fatores que contribuem/interferem para que o ser humano possa se situar como sujeito moralmente autônomo e agente sócio-histórico.</p> <p>Interpretar os aspectos que dão sentido aos valores morais.</p> <p>Compreender as questões agrícolas e agrárias no Brasil e no mundo.</p> <p>Analisar as diferentes dimensões do trabalho antes e depois da revolução industrial, sobretudo suas metamorfoses no século XXI.</p> <p>Interpretar as dinâmicas econômicas e sociais relacionadas às fontes de energia e bens de consumo.</p> <p>Compreender a dinâmica populacional: teorias demográficas e movimentos migratórios.</p> <p>Reconhecer os fundamentos da cultura e da arte na configuração das formas de vida em sociedade.</p> <p>Analisar aspectos socio-históricos do Brasil relacionados à identidade étnico-raciais e de gênero, valorizando as raízes culturais africanas e indígenas, ao lado das europeias e asiáticas.</p>	<b>200</b>
--------------------	--	------------

### Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia.** São Paulo: Moderna, 2016.

ARAÚJO, Silvia Maria; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia, um olhar crítico.** São Paulo: Contexto, 2017.

CAMARGO, Rosiane de; MOCELLIN, Renata. **História em Debate.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

MOREIRA, João Carlos; SENE, José Eustáquio de. **Geografia Geral e do Brasil.** Espaço Geográfico e Globalização. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2010.

### Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zigmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** Belo Horizonte. Editora da



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

UFMG, 2002.

VESENTINI, J. William. **Geografia: O Mundo em Transição**. Ensino Médio (volume único). Editora Ática, 2010.

LUCCI, Elian Alabi; Branco, Anselmo Lazaro; Mendonça, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Ensino Médio (volume único). Editora Saraiva, 2014.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia** – dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

<b>Linguagens I</b>	<p>Compreender a língua padrão/oficial por meio de condições de uso efetivo.</p> <p>Apropriar-se da norma-padrão para o desenvolvimento da escrita de textos formais.</p> <p>Compreender os diferentes gêneros textuais, os textos multimodais e suas funções na sociedade.</p> <p>Produção, refacção e leitura de textos do domínio literário e não literário, bem como de novos contextos midiáticos e tecnológicos.</p> <p>Construção da textualidade e intertextualidade em textos autênticos que circulam na sociedade.</p> <p>Leitura de gêneros de textos descontínuos (gráficos, tabelas, mapas etc.)</p> <p>Produção, refacção e leitura de gêneros textuais de predominância dissertativo-argumentativa: artigo de opinião, resumo/resenha, comentários críticos, etc.</p> <p>Concepções filosóficas e estéticas e visão de mundo do Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e do Simbolismo.</p> <p>Leitura de autores representativos da língua portuguesa, de autores lusófonos europeus e africanos.</p> <p>Concepções de gênero lírico e de suas formações híbridas na contemporaneidade.</p> <p>Figuras de linguagem na composição de sentidos de textos literários.</p> <p>Gêneros textuais orais (apresentações, exposições, debates), considerando as etapas de planejamento, produção e revisão.</p>	<b>120</b>
---------------------	---	------------



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Produção oral de relatos, comentários críticos e resumos.
Leitura e compreensão de textos não-literários e literários em língua estrangeira.
Compreensão da importância de se expressar em línguas estrangeiras na contemporaneidade.
Noções elementares da cultura de povos falantes da língua estrangeira estudada.

### **Bibliografia Básica**

BARTON, David. Linguagem online: textos e práticas digitais/ David Barton, Carmen Lee; trad.Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola, 2015.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. Formação do professor como agente letrador. São Paulo: Contexto, 2010. \_\_\_\_\_ S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

----- S.M. Por que a escola não ensina gramática assim?. São Paulo: Parábola, 2014.

CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

CEREJA, Willian Roberto. Texto e interação/ Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. São Paulo: Atual, 2013.

PILATI, Alexandre. Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. Campinas, SP: Pontes, 2017.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas,SP: Mercado de Letras, 1996.

ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura/ Isabel solé; trad.Cláudia Schilling, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Rosa Amélia. P. Travessias Literárias em Perspectiva Interacionista - Teoria e Prática. Arinos : Autor, 2016, v.01. p.244.

SILVA, Rosa Amélia. P. Literatura e tecnologia: estratégias pedagógicas para desenvolvimento de leitura da literatura. Resumo. Brasília:Editora IFB, 2018.

SILVA, Rosa Amélia. P.; MACHADO, V. R. Definição de estratégias de leitura com base no perfil do leitor em formação. Resumo. Campinas:FE-Unicamp; ALB, 2014.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola, 2012.

STREET, B.V. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Revista de Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, n. 8, 2006, p.465-488.

MURPHY, R. English Grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

FRAXIINO, André; PERUSSO, André. Inglês para profissionais de Turismo. São Paulo: Disal, 2010.

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR. Oxford University. (português/Inglês-Inglês/Português).

### **Bibliografia Complementar**

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete. Produção de Textos: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

BELTRÃO, Odacir. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, comercial, bancária, particular. 23ª ed São Paulo: Atlas, 2007.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ª.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial.

KOCH, V. Ingedore; Elias, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos dos textos. São Paulo, Contexto, 2006.

LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro, LTC, 1981.

SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco da. Inglês para Turismo e Hotelaria: A comunicação essencial para o dia-a-dia. Rio de Janeiro: *Campus*, 2007.

WIGHTWICK, Jane. 15 minutos Inglês. São Paulo: PubliFolha, 2009.

**Linguagens II**

Compreender o que é arte, quais as funções da arte na sociedade,

**200**



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>quais são as linguagens artísticas e suas características.</p> <p>Compreender que a arte em suas diversas linguagens, movimentos, é um reflexo da cultura em que está inserida.</p> <p>Compreender as diferentes formas, meios e materiais para se fazer arte.</p> <p>Diferenciar os profissionais da arte e de suas linguagens específicas.</p> <p>Conhecer manifestações populares artísticas brasileiras e do Distrito Federal e suas características.</p> <p>Compreender como a tecnologia e a indústria cultural e artística se desenvolveram ao longo do tempo.</p> <p>Praticar arte, seja apreciando, executando, improvisando ou criando.</p> <p>Identificar a arte como possibilidade de superação de preconceitos.</p> <p>Expressar sentimentos e idéias utilizando as múltiplas linguagens artísticas.</p> <p>Debater opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens artísticas e suas manifestações específicas.</p> <p>Respeitar e preservar diferentes manifestações artísticas utilizadas por diferentes grupos sociais.</p> <p>Compreender os elementos formais e morfológicos da linguagem musical (melodia, ritmo, harmonia, textura e dinâmica); os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre); a estrutura formal da música (frases, períodos, semelhanças, diferenças, forma binária, ternária e quaternária) e a expressividade da música (sentimentos, sensações, associações e lembranças que a música remete).</p> <p>Compreender os fundamentos da linguagem visual e seus elementos: ponto, linha, plano, cor, volume, textura, ritmo, forma, perspectiva, luz, contorno.</p> <p>Compreender os elementos formais e morfológicos da linguagem corporal (dança): corpo, expressão corporal, forma, ritmo, movimento, espaço, tempo, peso, fluência.</p> <p>Conhecer os elementos da linguagem teatral : tempo, espaço, personagens, plateia, cenário, figurino, iluminação, sonoplastia.</p> <p>Praticar jogos dramáticos e de improvisação.</p> <p>Compreender o conceito do ritmo cardíaco (frequência cardíaca) e sua relação com a intensidade do esforço.</p> <p>Compreender o modelo anatômico e as principais regiões do corpo.</p> <p>Praticar atividades físicas cooperativas, individuais e modalidades</p>	
--	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>esportivas em grupo.</p> <p>Compreender organizações e regras esportivas.</p> <p>Compreender aspectos da nutrição esportiva.</p> <p>Compreender meios e atitudes para promoção e preservação da saúde.</p> <p>Apreender como a tecnologia possibilita uma maior compreensão de si e melhora a qualidade de vida do ser humano.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual. São Paulo: Pioneira, 1986.</p> <p>BENNET, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p> <p>FARO, Antônio José. Pequena História da Dança. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p> <p>BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: CEPEUSP, 1995.</p> <p>NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Londrina: Midiograf, 2001.</p> <p>HANNA, Judith Lynne. Dança, Sexo e Gênero: Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BERTAZZO, Ivaldo. Corpo Vivo:Reeducação do Movimento. São Paulo: Sesc, 2010.</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. Campinas:Papirus, 1988.</p> <p>GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 3ª Ed. Lisboa: Editora: Gradiva, 2005</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p>		
<b>Grupos de</b>	Todos dos componentes curriculares CNM, Humanidades, L1 e L2.	<b>160</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Práticas Interdisciplinares do Ensino Médio</b>		
<b>Bibliografia Básica</b> A bibliografia básica é a mesma apresentada nos componentes curriculares CNM, Humanidades, L1 e L2.		
<b>Bibliografia Complementar</b> A bibliografia complementar é a mesma apresentada nos componentes curriculares CNM, Humanidades, L1 e L2.		
<b>Área técnica de eventos</b>	<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Nº de aulas</b>
<b>Oficinas de Práticas de Aprendizagem da Área Técnica</b>	Compreender a definição de oratória. Identificar as características do mestre de cerimônia e aplicar suas técnicas. Elaborar roteiros e script. Aplicar técnicas para combater o medo de falar em público. Conhecer a linguagem corporal e gesticulação. Usar técnicas de controle da voz: velocidade e tonalidade. Articular formas diversificadas de apresentação em público. Empregar técnicas de domínio da atenção da plateia. Conceituar cultura e patrimônio. Diferenciar as características de patrimônio material e imaterial. Compreender as definições de legado cultural e identidade. Entender o patrimônio enquanto atrativo para o turismo cultural e turismo de eventos no DF, Brasil e mundo. Classificar aspectos culturais em eventos: gastronomia, folclore, música, literatura e dança. Conhecer a relação entre Turismo e Eventos. Avaliar o mercado: tendências e discursos sobre atualidades dos eventos.	<b>240</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>Identificar a classificação e tipologia dos eventos.</p> <p>Traçar estratégias de captação de recursos para eventos.</p> <p>Identificar espaços de eventos no DF.</p> <p>Avaliar calendários de eventos e suas estratégias de planejamento e conceituação.</p> <p>Esclarecer as fases dos eventos.</p> <p>Elaborar projetos de eventos.</p> <p>Redigir documentos técnicos, check list e cronograma de execução.</p> <p>Classificar os cargos e atribuições em eventos.</p> <p>Avaliar e apreciar acessibilidade em eventos.</p> <p>Identificar tecnologias sociais em eventos.</p> <p>Articular a gestão de resíduos para eventos.</p> <p>Analisar impactos ambientais em eventos.</p> <p>Compreender e estimular comportamentos voltados à responsabilidade socioambiental.</p> <p>Esclarecer as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos.</p> <p>Estimular a prática de eventos Lixo Zero.</p> <p>Promover e organizar empreendimentos de eventos sustentáveis.</p> <p>Escolher e montar serviços de A&amp;B sustentáveis.</p> <p>Entender concepções de lazer e recreação.</p> <p>Conhecer as condições, a tipologia e os espaços necessários para as práticas do lazer e recreação em eventos.</p> <p>Identificar as atividades recreativas nos diversos espaços em eventos e empregá-las nas várias faixas etárias.</p> <p>Relacionar o lazer e a recreação nos eventos culturais, sociais e temáticos.</p> <p>Conhecer as estratégias de segurança em lazer e recreação.</p> <p>Desenvolver a liderança em equipe de eventos.</p> <p>Discutir e avaliar a conduta humana nos aspectos social e profissional.</p> <p>Saber empregar técnicas de comunicação para eventos.</p> <p>Debater a diversidade e inclusão.</p> <p>Praticar a humanização no ambiente de trabalho.</p>	
---	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>Conhecer e desenvolver ações de motivação de equipes. Saber como se comporta em grupo e equipes de trabalho. Aplicar técnicas de mediação de conflito e negociação. Aprender a se relacionar com o público interno e externo. Diferenciar os tipos de decorações e ambientações, considerando as tipologias de eventos. Estudar as cores, seus usos e estímulo. Articular as técnicas usadas na decoração e ornamentação de eventos. Conhecer leiaute em eventos. Estimular a prática de decoração. Empregar e compreender o processo de empreendedorismo e espírito empreendedor. Compreender e estimular as possibilidades e estratégias de vantagem competitiva. Contrastar habilidades, atitudes e características dos empreendedores. Identificar, selecionar e definir oportunidades de negócios. Esclarecer os diferentes tipos de empreendedores e empreendimentos. Descrever os conhecimentos básicos para montagem de uma empresa. Elaborar Plano de Negócio. Conhecer a fundamentação histórica do cerimonial e do protocolo. Estimular a organização de cerimonial: público, informal e social Enunciar a ordem geral de precedência. Praticar a formação de mesa. Conhecer os Símbolos Nacionais. Estimular e praticar a etiqueta, vestuário e imagem pessoal. Conhecer os elementos básicos do marketing de eventos. Reconhecer tendências em marketing de eventos. Compreender as estratégias de marketing para eventos. Compreender o Mix Marketing e aplicar suas estratégias. Desenvolver atividades promocionais; . Formular e reconhecer os elementos básicos de um Plano de Comunicação.</p>	
--	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>Identificar a legislação para realização de eventos.</p> <p>Propor diagnóstico de segurança e análise de riscos.</p> <p>Reconhecer pontos fundamentais da Matriz de Vulnerabilidade.</p> <p>Conhecer as normas regulamentadoras relativas à segurança em eventos.</p> <p>Reconhecer ações de proteção contra incêndios.</p> <p>Examinar e elaborar planos de segurança em eventos.</p> <p>Conhecer os tipos de serviços de A&amp;B.</p> <p>Distinguir os variados tipos de empreendimentos de A&amp;B.</p> <p>Reconhecer técnicas de boas práticas de manipulação/fabricação de alimentos.</p> <p>Identificar através do <i>briefing</i> de um evento as possibilidades de serviços e cardápios.</p> <p>Conhecer a classificação das tipologias de gêneros alimentícios e bebidas.</p> <p>Utilizar Ficha Técnica de Produção no planejamento tático-operacional de serviços de A&amp;B em eventos.</p> <p>Identificar cargos e funções na área de A&amp;B.</p>	
---	--

### **Bibliografia Básica**

ALVES, Léo da Silva. A Arte da Oratória: os segredos do orador de sucesso. São Paulo: Brasília Jurídica, 2004.

BRITO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos, uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

CÂNDIDO, Índio. Maître d`hotel – técnicas de serviço. Caxias do Sul: Educus, 2002.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FONTES, Nádia. Eventos mais sustentáveis: uma abordagem ecológica, econômica, Social, cultural e política. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial. 2. Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

GIACAGLIA, Maria Cecília . Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos, atividades.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KEELING, Ralph, *Gestão de Projetos: uma abordagem global*. Saraiva, 2002.

KOTLER, Philip, et al. *Marketing 4.0: do tradicional ao digital*. Sextante, 2017.

LUKOWER, Ana. *Cerimonial e Protocolo*. São Paulo: Contexto, 2009.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais**. 6° ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NAKANE, Andréa. **Segurança em Eventos: não dá para ficar sem**. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, J. B. **Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática**. 2a ed. São Paulo: Madras, 2005.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. *Como escrever textos técnicos*. 2a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PAIVA, H; NEVES; M. **Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos**. São Paulo: Atlas, 2011.

PÍPOLO, Igor de Mesquita. **Segurança de Eventos: Novas perspectivas e desafios para produção**. São Paulo: Reino Editorial, 2010.

ROIG, Gabriel Martín (Trad). **Fundamentos do desenho**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VENTURI, James Luiz. **Gerenciamento de bares e restaurantes**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANELLA, Luis Carlos. **Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BÜRDEK, Bernhard E. *Design: História, teoria e prática do design de produtos*. Boston: Edgard Blucher, 2005.

FORTES, W; SILVA, M. **Eventos: estratégias de planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 2011.

GUTIERREZ F. W: **Eventos: Estratégias de planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 2011.

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas**. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2002.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

MIRANDA, **Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários**. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

OLIVEIRA, J. B. **Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática**. 2a ed. São Paulo: Madras, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Redação e leitura: guia para o ensino**. Cengage, 2014.

SPARROWE, Raymond T. **Hospitalidade, Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Projetos Integradores em Eventos</b>	<p>Cumprir e ajudar a cumprir responsabilidades individuais e coletivas.</p> <p>Manter um bom relacionamento com colegas e adultos.</p> <p>Prestar ajuda espontaneamente.</p> <p>Persistir e concentrar no desempenho de tarefas.</p> <p>Ultrapassar dificuldades sem necessidade de ajuda.</p> <p>Tomar iniciativas adequadas às situações, sem intervenção alheia.</p> <p>Reconhecer e aceitar diferentes pontos de vista.</p> <p>Participar ativa e positivamente em todas as atividades.</p> <p>Interpretar informações, sabe ouvir, intervir, fundamentar.</p> <p>Apresentar propostas, busca consensos, criticar construtivamente.</p> <p>Produzir inovações com elevada frequência.</p> <p>Aliar a criatividade à complexidade, originalidade e coerência.</p> <p>Diversificar os meios de expressão e processos de comunicação.</p> <p>Expor, responder, interrogar, fundamentar.</p> <p>Identificar objetivos e competências, com responsabilidade.</p> <p>Desenvolver e alterar os seus planejamentos pessoais de maneira autônoma, explicitando as intenções.</p> <p>Reconhecer o que cumpriu e quais as dificuldades sentidas.</p> <p>Identificar o que deve corrigir em cada fase do seu trabalho.</p> <p>Explicitar o como e o porquê de concretizar (ou não) objetivos.</p> <p>Escolher criticamente as fontes de informação.</p> <p>Utilizar e divulgar informação.</p> <p>Colaborar na procura de estratégias de resolução de conflitos.</p> <p>Fundamentar opiniões e juízos.</p>	<b>80</b>
---	---	-----------



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Apontar propostas justas para a tomada de decisões.</p> <p>Apoiar ativa e positivamente colegas na resolução de conflitos.</p> <p>Definir claramente objetivos e estratégias e implementá-las.</p> <p>Mobilizar saberes para compreender e transformar a realidade.</p> <p>Utilizar corretamente a Metodologia de Trabalho de Projeto.</p> <p>Produzir análises e sínteses sem necessidade de ajuda.</p> <p>Analisar criticamente produtos, efeitos, resultados de intervenções.</p>	
--	---	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e autoestima: sala de aula como um espaço de crescimento integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CODO, W.; GAZZOTTI, A. A. Trabalho e afetividade. In: CODO, W. (Org.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 48-59.

COOL, César. Psicologia e Currículo - uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 4ed. Trad. Cláudia Schiling. São Paulo: Ática, 1996.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Valdeez Marina do Rosário. Pesquisa na sala de aula: um olhar na direção do desenvolvimento da competência social. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 275-292.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan Güntzel. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, Roque; LIMA, Valdeez Marina do Rosário (Orgs.). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 9-24.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### Quadro 6 - Resumo do 3º ano do CTEIEM

Área do conhecimento	Objetivos de aprendizagem	Nº de aulas
<b>Ciências da Natureza e Matemática</b>	<p>Dominar conceitos físicos como o de carga elétrica, força, campos elétricos e magnéticos, corrente elétrica, resistência, indução eletromagnética, spin magnético, pólos magnéticos e suas relações.</p> <p>Calcular campos elétricos e magnéticos e utilizá-los na criação de tecnologia.</p> <p>Entender equipamentos e circuitos elétricos do dia a dia tais como ferro elétrico, lâmpadas, aquecedores, chuveiros elétricos, ventiladores, mergulhões, motores elétricos, circuitos residenciais e suas montagens etc.</p> <p>Reconhecer fenômenos magnéticos como ímãs de geladeira e</p>	<b>200</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>eletroímãs.</p> <p>Entender as ondas eletromagnéticas tais como: microondas, ondas de rádio, ondas de celulares, a luz etc.</p> <p>Compreender o estudo da velocidade das reações químicas.</p> <p>Definir velocidade de reação e energia de ativação. Identificar fatores que alteram a velocidade de reação.</p> <p>Caracterizar o sistema em equilíbrio e definir a constante de equilíbrio. Identificar fatores que alteram o sistema em equilíbrio.</p> <p>Compreender a aplicação da velocidade e do equilíbrio químico no cotidiano.</p> <p>Caracterizar os compostos de carbono e identificar as principais funções orgânicas. Identificar macromoléculas naturais e sintéticas.</p> <p>Entender as Noções básicas sobre polímeros. Identificar as principais características de óleos e gorduras, sabões e detergentes sintéticos.</p> <p>Entender a energia calorífica envolvida nas transformações químicas e o que é Calor de reação.</p> <p>Definir entalpia e descrever equações termoquímicas. Compreender funções de estado e a Lei de Hess.</p> <p>Compreender as transformações que envolvem transferência de elétrons. Entender reação de oxirredução e potenciais padrão de redução.</p> <p>Analisar a construção de uma pilha. Compreender a eletrólise as leis de Faraday.</p> <p>Identificar e distinguir sistemas em solução aquosa, soluções verdadeiras, soluções coloidais e suspensões.</p> <p>Definir solubilidade e concentração das soluções.</p> <p>Compreender aspectos qualitativos das propriedades coligativas das soluções. Identificar a Solubilidade dos sais e hidrólise.</p> <p>Reconhecer diferentes técnicas de contagem de elementos. Utilizar o fatorial.</p> <p>Resolver situação problema envolvendo contagem de elementos. Reconhecer os elementos e as propriedades do triângulo de Pascal.</p> <p>Reconhecer espaço amostral de um experimento aleatório e seus eventos.</p> <p>Resolver situação problema envolvendo probabilidade da</p>	
---	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>ocorrência ou não ocorrência de um evento. Identificar eventos independentes.</p> <p>Resolver situação problema envolvendo união de dois eventos, interseção de eventos e probabilidade condicional.</p> <p>Identificar variáveis estatísticas e classificá-las.</p> <p>Reconhecer população e amostra de um estudo estatístico.</p> <p>Coletar, organizar, analisar e interpretar dados a partir das medidas de tendência central e medidas de dispersão.</p> <p>Construir e interpretar gráficos estatísticos.</p> <p>Identificar funções que podem ser usadas na modelagem de situações e aplicações financeiras.</p> <p>Efetuar cálculos relacionados aos processos de gestão financeira, especialmente a atualização monetária e acompanhamento de aplicações financeiras.</p> <p>Realizar cálculos financeiros utilizando capitalizações simples e compostas.</p> <p>Dimensionar e especificar os diferentes tipos de empréstimos existentes no mercado financeiro.</p> <p>Aplicar conceitos de porcentagens, descontos, amortizações e empréstimos.</p> <p>Reconhecer o conjunto dos números complexos e identificar seus elementos.</p> <p>Representar os números complexos em suas diferentes formas e saber qual a mais adequada utilizar em cada situação.</p> <p>Operar com os números complexos. Reconhecer polinômios.</p> <p>Operar com polinômios. Identificar uma equação polinomial e determinar suas raízes.</p> <p>Compreender os processos de transmissão das características hereditárias ao longo das gerações.</p> <p>Relacionar os diversos aspectos das interações dos seres vivos entre si e com o meio.</p> <p>Reconhecer os processos genéticos aliados à tecnologia e avaliar eticamente suas repercussões.</p> <p>Compreender que o planeta sofreu profundas transformações ao longo do tempo.</p> <p>Reconhecer que a origem e a variabilidade das espécies resultam</p>	
---	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>da interação de mecanismos físicos e biológicos que determinam sua existência, transformação e preservação.</p> <p>Construir a noção de saúde levando em conta os condicionantes biológicos como sexo, idade, fatores genéticos e os condicionantes sociais, econômicos, ambientais e culturais como nível de renda, escolaridade, estilos de vida, estado nutricional, possibilidade de lazer, qualidade do transporte, condições de saneamento.</p> <p>Identificar anatomicamente os aparelhos que compõem o corpo humano.</p> <p>Compreender a integração dos sistemas fisiológicos humanos, bem como, os distúrbios anatomofisiológicos.</p>	
--	---	--

### Bibliografia Básica

MÁXIMO, Antônio ; ALVARENGA, Beatriz; GUIMARÃES. **Física: Contexto & Aplicações** - volume 3; 2ª ed.; Editora Ática, 2017.

SANTOS, Wildson; MÓL, Gérson. **Química cidadã** - volume 3; 3ª ed. São Paulo: AJS, 2016.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química: na abordagem do cotidiano** - Volume 3; 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BALESTRI, Rodrigo. **Matemática: interação e tecnologia** - volumes 2 e 3; 2ª ed., São Paulo: Leya, 2016.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Fundamentos da Biologia Moderna** - volume único; 4ª ed.; Editora Moderna. São Paulo-SP, 2007.

### Bibliografia Complementar

BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcio; SAMPAIO, Luis Augusto Alves. **Física: Eletromagnetismo e Física Moderna** - Ensino Médio - volume 3; 1ª ed.; FTD, 2010.

DOCA, Ricardo Helou; GUALTER, José Biscuola; NEWTON, Villas Bôas. **Física** - volume 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM. **Coleção Ser Protagonista: Física** - volume 3 – Ensino Médio. 2ª ed.; São Paulo: SM, 2014.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas**. - volumes 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SOUZA, Joamir Roberto de. **Novo Olhar: Matemática** – volumes 2 e 3; 2ª ed., Editora FTD, 2013.

SOUZA, Joamir Roberto de; GARCIA, Jacqueline da Silva Ribeiro. **#Contato matemática**, 2º e 3º anos; 1ª ed., São Paulo: FTD, 2016.

### Humanidades

Problematizar aspectos relacionados à opinião pública, ao poder da mídia e as suas contribuições para a constituição das democracias contemporâneas.

Compreender os fundamentos teóricos da formação dos Estados e dos conceitos políticos a eles relacionados.

Apropriar-se de conceitos que constituem o universo político como liberdade, cidadania e justiça.

Situar politicamente as disputas territoriais e seus desdobramentos nas práticas sócio-econômicas.

Interpretar as relações entre o capitalismo contemporâneo e o processo de globalização;

Compreender as dinâmicas definidoras das relações humanas a partir do contexto do Pós-segunda guerra à “nova ordem mundial”;  
Analisar os tipos de regionalização mundial: desenvolvimento e subdesenvolvimento;

Apropriar-se de noções geopolíticas relacionados a império, cidade-estado, diáspora, povoamento, colonização;

Problematizar os pressupostos que contribuem para a configuração dos discursos socialmente aceitos;

200

### Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2016.

ARAÚJO, Sílvia Maria; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia, um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2017.

CAMARGO, Rosiane de; MOCELLIN, Renata. **História em Debate**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

MOREIRA, João Carlos; SENE, José Eustáquio de. **Geografia Geral e do Brasil**. Espaço Geográfico e Globalização. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2010.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zigmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BRANCO, Anselmo Lazaro; LUCCI, Elian Alabi; Mendonça, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Ensino Médio (volume único). Editora Saraiva, 2014.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia** – dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MARICATO, Ermínia. Metrópole periférica, desigualdade social e meio ambiente. In: DINIZ, Nilo; SILVA, Marina; VIANA, Gilney (org.). **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2002.

VESENTINI, J. William. **Geografia: O Mundo em Transição**. Ensino Médio (volume único). Editora Ática, 2010.

<b>Linguagens I</b>	Compreender a língua padrão/oficial por meio de condições de uso efetivo.  Apropriar-se da norma-padrão para o desenvolvimento da escrita de textos formais.  Compreender os diferentes gêneros textuais, os textos multimodais e suas funções na sociedade.  Produção, refacção e leitura de textos do domínio literário e não literário, bem como de novos contextos midiáticos e tecnológicos.  Construção da textualidade e intertextualidade em textos autênticos que circulam na sociedade.  Produção, refacção e leitura de textos do domínio literário, jornalístico e dos novos contextos midiáticos e tecnológicos  Produção, refacção e leitura de gêneros textuais de predominância dissertativo-argumentativa: artigo de opinião, resumo/resenha, comentários críticos, etc.	<b>120</b>
---------------------	---	------------



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Concepções filosóficas e estéticas e visão de mundo do Pré-Modernismo no Brasil, Modernismo Português e Brasileiro (3ª fase e tendências literárias contemporâneas no Brasil e em países africanos de língua portuguesa).</p> <p>Leitura de autores representativos da língua portuguesa, de autores lusófonos europeus e africanos.</p> <p>Concepções de gênero dramático e de suas formações híbridas na contemporaneidade.</p> <p>Gêneros textuais orais (apresentações, exposições, debates), considerando as etapas de planejamento, produção e revisão.</p> <p>Produção oral de relatos, comentários críticos e resumos.</p> <p>Estudo do vocabulário de origem africana e indígena na constituição do falar brasileiro.</p> <p>Leitura e compreensão de textos não-literários e literários em língua estrangeira.</p> <p>Compreensão da importância de se expressar em línguas estrangeiras na contemporaneidade .</p> <p>Compreensão da norma-padrão em língua estrangeira a partir de contextos de uso escrito e ou falado.</p>	
--	---	--

### **Bibliografia Básica**

BARTON, David. Linguagem online: textos e práticas digitais/ David Barton, Carmen Lee; trad.Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola, 2015.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. Formação do professor como agente letrador. São Paulo: Contexto, 2010. \_\_\_\_\_ . S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

----- . S.M. Por que a escola não ensina gramática assim?. São Paulo: Parábola, 2014.

CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

CEREJA, Willian Roberto. Texto e interação/ Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. São Paulo: Atual, 2013.

PILATI, Alexandre. Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. Campinas, SP: Pontes, 2017.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas,SP: Mercado de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Letras, 1996.

ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura/ Isabel solé; trad.Cláudia Schilling, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Rosa Amélia. P. Travessias Literárias em Perspectiva Interacionista - Teoria e Prática. Arinos : Autor, 2016, v.01. p.244.

SILVA, Rosa Amélia. P. Literatura e tecnologia: estratégias pedagógicas para desenvolvimento de leitura da literatura. Resumo. Brasília:Editora IFB, 2018.

SILVA, Rosa Amélia. P.; MACHADO, V. R. Definição de estratégias de leitura com base no perfil do leitor em formação. Resumo. Campinas:FE-Unicamp; ALB, 2014.

SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola, 2012.

STREET, B.V. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Revista de Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, n. 8, 2006, p.465-488

MURPHY, R. English Grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

FRAXIINO, André; PERUSSO, André. Inglês para profissionais de Turismo. São Paulo: Disal, 2010.

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR. Oxford University. Português/Inglês Inglês/Português).

### **Bibliografia Complementar**

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete. Produção de Textos: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

BELTRÃO, Odacir. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, comercial, bancária, particular. 23ª ed São Paulo: Atlas, 2007.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ª.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial.

KOCH, V. Ingedore; Elias, Vanda Maria. Ler e Compreender:os sentidos dos texto. São Paulo, Contexto, 2006.

LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro, LTC, 1981.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco da. Inglês para Turismo e Hotelaria: A comunicação essencial para o dia-a-dia. Rio de Janeiro: *Campus*, 2007.

WIGHTWICK, Jane. 15 minutos Inglês. São Paulo: PubliFolha, 2009.

<b>Linguagens II</b>	<p>Compreender o que é arte, quais as funções da arte na sociedade, quais são as linguagens artísticas e suas características.</p> <p>Compreender que a arte em suas diversas linguagens, movimentos, é um reflexo da cultura em que está inserida.</p> <p>Compreender as diferentes formas, meios e materiais para se fazer arte.</p> <p>Diferenciar os profissionais da arte e de suas linguagens específicas.</p> <p>Conhecer manifestações populares artísticas brasileiras e do Distrito Federal e suas características.</p> <p>Compreender como a tecnologia e a indústria cultural e artística se desenvolveram ao longo do tempo.</p> <p>Praticar arte, seja apreciando, executando, improvisando ou criando.</p> <p>Identificar a arte como possibilidade de superação de preconceitos.</p> <p>Expressar sentimentos e idéias utilizando as múltiplas linguagens artísticas.</p> <p>Debater opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens artísticas e suas manifestações específicas.</p> <p>Respeitar e preservar diferentes manifestações artísticas utilizadas por diferentes grupos sociais.</p> <p>Compreender os elementos formais e morfológicos da linguagem musical (melodia, ritmo, harmonia, textura e dinâmica); os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre); a estrutura formal da música (frases, períodos, semelhanças, diferenças, forma binária, ternária e quaternária) e a expressividade da música (sentimentos, sensações, associações e lembranças que a música remete).</p> <p>Compreender os fundamentos da linguagem visual e seus elementos: ponto, linha, plano, cor, volume, textura, ritmo, forma, perspectiva, luz, contorno.</p> <p>Compreender os elementos formais e morfológicos da linguagem corporal (dança): corpo, expressão corporal, forma, ritmo,</p>	<b>200</b>
----------------------	---	------------



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>movimento, espaço, tempo, peso, fluência.</p> <p>Conhecer os elementos da linguagem teatral : tempo, espaço, personagens, plateia, cenário, figurino, iluminação, sonoplastia.</p> <p>Praticar jogos dramáticos e de improvisação.</p> <p>Compreender o conceito do ritmo cardíaco (frequência cardíaca) e sua relação com a intensidade do esforço.</p> <p>Compreender o modelo anatômico e as principais regiões do corpo.</p> <p>Praticar atividades físicas cooperativas, individuais e modalidades esportivas em grupo.</p> <p>Compreender organizações e regras esportivas.</p> <p>Compreender aspectos da nutrição esportiva.</p> <p>Compreender meios e atitudes para promoção e preservação da saúde.</p> <p>Aprender como a tecnologia possibilita uma maior compreensão de si e melhora a qualidade de vida do ser humano.</p>	
--	--	--

### **Bibliografia Básica**

ARMHEIM, R. Arte e Percepção Visual. São Paulo: Pioneira, 1986.

BENNET, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FARO, Antônio José. Pequena História da Dança. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: CEPEUSP, 1995.

NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Londrina: Midiograf, 2001.

HANNA, Judith Lynne. Dança, Sexo e Gênero: Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 1994.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1987.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Bibliografia Complementar

BERTAZZO, Ivaldo. *Corpo Vivo: Reeducação do Movimento*. São Paulo: Sesc, 2010.

CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: A história que não se conta*. Campinas: Papyrus, 1988.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. 3ª Ed. Lisboa: Editora: Gradiva, 2005

ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

<b>Grupos de Práticas Interdisciplinares do Ensino Médio</b>	Todos dos componentes curriculares CNM, Humanidades, L1 e L2.	<b>160</b>
--	---	------------

### Bibliografia Básica

A bibliografia básica é a mesma apresentada nos componentes curriculares CNM, Humanidades, L1 e L2.

### Bibliografia Complementar

A bibliografia complementar é a mesma apresentada nos componentes curriculares CNM, Humanidades, L1 e L2.

<b>Área técnica de eventos</b>	<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Nº de aulas</b>
<b>Oficinas de Práticas de Aprendizagem da Área Técnica</b>	Compreender a definição de oratória. Identificar as características do mestre de cerimônia e aplicar suas técnicas. Elaborar roteiros e script. Aplicar técnicas para combater o medo de falar em público. Conhecer a linguagem corporal e gesticulação. Usar técnicas de controle da voz: velocidade e tonalidade. Articular formas diversificadas de apresentação em público. Empregar técnicas de domínio da atenção da plateia. Conceituar cultura e patrimônio.	<b>240</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>Diferenciar as características de patrimônio material e imaterial.</p> <p>Compreender as definições de legado cultural e identidade.</p> <p>Entender o patrimônio enquanto atrativo para o turismo cultural e turismo de eventos no DF, Brasil e mundo.</p> <p>Classificar aspectos culturais em eventos: gastronomia, folclore, música, literatura e dança.</p> <p>Conhecer a relação entre Turismo e Eventos;.</p> <p>Avaliar o mercado: tendências e discursos sobre atualidades dos eventos.</p> <p>Identificar a classificação e tipologia dos eventos.</p> <p>Traçar estratégias de captação de recursos para eventos.</p> <p>Identificar espaços de eventos no DF.</p> <p>Avaliar calendários de eventos e suas estratégias de planejamento e conceituação.</p> <p>Esclarecer as fases dos eventos.</p> <p>Elaborar projetos de eventos.</p> <p>Redigir documentos técnicos, check list e cronograma de execução.</p> <p>Classificar os cargos e atribuições em eventos.</p> <p>Avaliar e apreciar acessibilidade em eventos.</p> <p>Identificar tecnologias sociais em eventos.</p> <p>Articular a gestão de resíduos para eventos.</p> <p>Analisar impactos ambientais em eventos.</p> <p>Compreender e estimular comportamentos voltados à responsabilidade socioambiental.</p> <p>Esclarecer as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos.</p> <p>Estimular a prática de eventos Lixo Zero.</p> <p>Promover e organizar empreendimentos de eventos sustentáveis.</p> <p>Escolher e montar serviços de A&amp;B sustentáveis.</p> <p>Entender concepções de lazer e recreação.</p> <p>Conhecer as condições, a tipologia e os espaços necessários para as práticas do lazer e recreação em eventos.</p> <p>Identificar as atividades recreativas nos diversos espaços em eventos e empregá-las nas várias faixas etárias.</p>	
---	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>Relacionar o lazer e a recreação nos eventos culturais, sociais e temáticos.</p> <p>Conhecer as estratégias de segurança em lazer e recreação;.</p> <p>Desenvolver a liderança em equipe de eventos.</p> <p>Discutir e avaliar a conduta humana nos aspectos social e profissional.</p> <p>Saber empregar técnicas de comunicação para eventos.</p> <p>Debater a diversidade e inclusão.</p> <p>Praticar a humanização no ambiente de trabalho.</p> <p>Conhecer e desenvolver ações de motivação de equipes.</p> <p>Saber como se comporta em grupo e equipes de trabalho.</p> <p>Aplicar técnicas de mediação de conflito e negociação.</p> <p>Aprender a se relacionar com o público interno e externo.</p> <p>Diferenciar os tipos de decorações e ambientações, considerando as tipologias de eventos.</p> <p>Estudar as cores, seus usos e estímulos.</p> <p>Articular as técnicas usadas na decoração e ornamentação de eventos.</p> <p>Conhecer leiaute em eventos.</p> <p>Estimular a prática de decoração.</p> <p>Empregar e compreender o processo de empreendedorismo e espírito empreendedor.</p> <p>Compreender e estimular as possibilidades e estratégias de vantagem competitiva.</p> <p>Contrastar habilidades, atitudes e características dos empreendedores.</p> <p>Identificar, selecionar e definir oportunidades de negócios.</p> <p>Esclarecer os diferentes tipos de empreendedores e empreendimentos.</p> <p>Descrever os conhecimentos básicos para montagem de uma empresa.</p> <p>Elaborar Plano de Negócio.</p> <p>Conhecer a fundamentação histórica do cerimonial e do protocolo.</p> <p>Estimular a organização de cerimonial: público, informal e</p>	
---	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>social.</p> <p>Enunciar a ordem geral de precedência.</p> <p>Praticar a formação de mesa.</p> <p>Conhecer os Símbolos Nacionais.</p> <p>Estimular e praticar a etiqueta, vestuário e imagem pessoal.</p> <p>Conhecer os elementos básicos do marketing de eventos.</p> <p>Reconhecer tendências em marketing de eventos.</p> <p>Compreender as estratégias de marketing para eventos.</p> <p>Compreender o Mix Marketing e aplicar suas estratégias.</p> <p>Desenvolver atividades promocionais.</p> <p>Formular e reconhecer os elementos básicos de um Plano de Comunicação.</p> <p>Identificar a legislação para realização de eventos.</p> <p>Propor diagnóstico de segurança e análise de riscos.</p> <p>Reconhecer pontos fundamentais da Matriz de Vulnerabilidade.</p> <p>Conhecer as normas regulamentadoras relativas à segurança em eventos.</p> <p>Reconhecer ações de proteção contra incêndios.</p> <p>Examinar e elaborar planos de segurança em eventos.</p> <p>Conhecer os tipos de serviços de A&amp;B.</p> <p>Distinguir os variados tipos de empreendimentos de A&amp;B.</p> <p>Reconhecer técnicas de boas práticas de manipulação/fabricação de alimentos.</p> <p>Identificar através do <i>briefing</i> de um evento as possibilidades de serviços e cardápios.</p> <p>Conhecer a classificação das tipologias de gêneros alimentícios e bebidas.</p> <p>Utilizar Ficha Técnica de Produção no planejamento tático-operacional de serviços de A&amp;B em eventos.</p> <p>Identificar cargos e funções na área de A&amp;B.</p>	
--	---	--

### Bibliografia Básica

ALVES, Léo da Silva. A Arte da Oratória: os segredos do orador de sucesso. São Paulo:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Brasília Jurídica, 2004.

BRITO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos, uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

CÂNDIDO, Índio. Maître d`hotel – técnicas de serviço. Caxias do Sul: EducS, 2002.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FONTES, Nádia. Eventos mais sustentáveis: uma abordagem ecológica, econômica, Social, cultural e política. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial. 2. Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

GIAGLIA, Maria Cecília. Gestão Estratégica de Eventos: Teoria, prática, atividades. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KEELING, Ralph, Gestão de Projetos: uma abordagem global. Saraiva, 2002.

KOTLER, Philip, et al. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, 2017.

LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. São Paulo: Contexto, 2009.

MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NAKANE, Andréa. Segurança em Eventos: não dá para ficar sem. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática. 2a ed. São Paulo: Madras, 2005.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. Como escrever textos técnicos. 2a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PAIVA, H; NEVES; M. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2011.

PÍPOLO, Igor de Mesquita. Segurança de Eventos: Novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Reino Editorial, 2010.

ROIG, Gabriel Martín (Trad). Fundamentos do desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes,



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2014.

SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VENTURI, James Luiz. Gerenciamento de bares e restaurantes. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BÜRDEK, Bernhard E. Design: História, teoria e prática do design de produtos. Boston: Edgard Blucher, 2005.

FORTES, W; SILVA, M. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

GUTIERREZ F. W: Eventos: Estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MIRANDA, Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática. 2a ed. São Paulo: Madras, 2005.

SANTAELLA, Lucia. Redação e leitura: guia para o ensino. Cengage, 2014.

SPARROWE, Raymond T. Hospitalidade, Conceitos e Aplicações. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

<b>Projetos Integradores em Eventos</b>	Cumprir e ajudar a cumprir responsabilidades individuais e coletivas. Manter um bom relacionamento com colegas e adultos. Prestar ajuda espontaneamente. Persistir e concentrar no desempenho de tarefa. Ultrapassar dificuldades sem necessidade de ajuda.	<b>80</b>
---	---	-----------



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>Tomar iniciativas adequadas às situações, sem intervenção alheia.</p> <p>Reconhecer e aceitar diferentes pontos de vista.</p> <p>Participar ativa e positivamente em todas as atividades.</p> <p>Interpretar informações, sabe ouvir, intervir, fundamentar.</p> <p>Apresentar propostas, busca consensos, criticar construtivamente.</p> <p>Produzir inovações com elevada frequência.</p> <p>Aliar a criatividade à complexidade, originalidade e coerência.</p> <p>Diversificar os meios de expressão e processos de comunicação.</p> <p>Expor, responder, interrogar, fundamentar.</p> <p>Identificar objetivos e competências, com responsabilidade.</p> <p>Desenvolver e alterar os seus planejamentos pessoais de maneira autônoma, explicitando as intenções.</p> <p>Reconhecer o que cumpriu e quais as dificuldades sentidas.</p> <p>Identificar o que deve corrigir em cada fase do seu trabalho.</p> <p>Explicitar o como e o porquê de concretizar (ou não) objetivos.</p> <p>Escolher criticamente as fontes de informação.</p> <p>Utilizar e divulgar informação.</p> <p>Colaborar na procura de estratégias de resolução de conflitos.</p> <p>Fundamentar opiniões e juízos.</p> <p>Apontar propostas justas para a tomada de decisões.</p> <p>Apoiar ativa e positivamente colegas na resolução de conflitos.</p> <p>Definir claramente objetivos e estratégias e implementá-las.</p> <p>Mobilizar saberes para compreender e transformar a realidade.</p> <p>Utilizar corretamente a metodologia de trabalho de projeto.</p> <p>Produzir análises e sínteses sem necessidade de ajuda.</p> <p>Analisar criticamente produtos e efeitos resultados de intervenções.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e autoestima: sala de aula como um espaço de crescimento integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p>		



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CODO, W.; GAZZOTTI, A. A. Trabalho e afetividade. In: CODO, W. (Org.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 48-59.

COOL, César. Psicologia e Currículo - uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 4ed. Trad. Cláudia Schiling. São Paulo: Ática, 1996.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Valdeez Marina do Rosário. Pesquisa na sala de aula: um olhar na direção do desenvolvimento da competência social. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 275-292.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan Güntzel. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, Roque; LIMA, Valdeez Marina do Rosário (Orgs.). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 9-24.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### 6.4 Perfil do Egresso

O diplomado Técnico em Eventos será um profissional que auxilia e atua na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal. Possuirá conhecimentos sobre o processo de captação de eventos; auxilia na administração, coordenação e contratação de pessoal; identifica os equipamentos e serviços necessários para o planejamento e a realização de eventos, inserindo-se no mundo do trabalho da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer de forma socioambientalmente responsável e que contribua para o desenvolvimento local e regional, levando em consideração sua formação ética e humanística integrada à formação profissional.

### 6.5 Matriz curricular

Para a elaboração da matriz curricular do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio foram levadas em consideração as seguintes resoluções: a Resolução



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

nº 2, de 30 de janeiro de 2012, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Resolução 01/2016/CS-IFB que define o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB.

Quanto a carga horária do curso Técnico em Eventos integrado ao Ensino Médio, optou-se por destinar 2.200 horas às quatro áreas de conhecimento que abarcam conteúdos do ensino médio regular, articulando-as a 800 horas destinadas aos temas de aprendizagem da área técnica de eventos por meio de metodologias propícias à integração curricular.

A Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que diz:

Art. 27 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada com o Ensino Médio, integrada ou concomitante em instituições de ensino distintas com projeto pedagógico unificado, têm as cargas horárias totais de, no mínimo, 3.000, 3.100 ou 3.200 horas, conforme o número de horas para as respectivas habilitações profissionais indicadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, seja de 800, 1.000 ou 1.200 horas (CNE/CEB 06, 2012, p. 8).

Segundo a Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012, Art. 7º:

organização curricular do Ensino Médio tem uma base nacional comum e uma parte diversificada que não devem constituir blocos distintos, **mas um todo integrado**, de modo a garantir tanto conhecimentos e saberes comuns necessários a todos os estudantes, quanto uma formação que considere a diversidade e as características locais e especificidades regionais (CNE/CEB 02, 2012).

O Art. 8º dessa resolução diz também que o currículo deve ser organizado em áreas de conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, e deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes.

As disciplinas que tradicionalmente integram as áreas de conhecimento são:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- **Linguagens:** Português; Línguas Estrangeiras; Artes e Educação Física
- **Matemática e Ciências da Natureza:** Biologia; Física e Química
- **Ciências Humanas:** História; Geografia; Filosofia e Sociologia

A legislação nacional indica ainda conteúdos que devem ser tratados em uma ou mais das áreas de conhecimento para compor o currículo. São elas:

- o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
- o ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes, com a Música como seu conteúdo obrigatório, mas não exclusivo;
- a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, sendo sua prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei;
- o ensino da História do Brasil, que leva em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;
- o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História brasileiras;
- uma língua estrangeira moderna na parte diversificada, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.
- Língua Espanhola, de oferta optativa pelas unidades escolares (Lei nº 13.415, de 2017);
- Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria;
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O CTEIEM abrange todos os conteúdos elencados acima, sendo que as disciplinas do ensino médio são agregadas em áreas do conhecimento da seguinte forma:

**Ciência da Natureza e Matemática (CNM):** Física, Química, Biologia e Matemática

**Ciências Humanas (Humanidades):** História, Sociologia, Filosofia e Geografia

**Linguagens I (L1):** Línguas Portuguesa, Inglesa, e Espanhola (ofertada apenas nos GruPIs)

**Linguagens II (L2):** Dança, Música, Artes Visuais, Teatro e Educação física.

Os demais conteúdos serão trabalhados nos GruPIs, OPAs e nos PIEVs, conforme o quadro abaixo, que leva em consideração todos os critérios definidos pela legislação.

**Quadro 7 - Matriz curricular anual do CTEIEM**

Área do conhecimento	Carga horária anual	Nº de aulas semanais	Nº de aulas por ano
<b>CNM</b>	166,67	5	200
<b>Humanidades</b>	166,67	5	200
<b>L1</b>	100,00	3	120
<b>L2</b>	166,67	5	200
<b>GruPI</b>	133,33	4	160
<b>Subtotal 1</b>	733,33	22	880
Área Técnica	Carga horária anual	Nº de aulas semanais	Nº de aulas por ano
<b>OPA</b>	200,00	6	240
<b>PIEV</b>	66,67	2	80
<b>Subtotal 2</b>	266,67	8	320



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Total</b>	1.000,00	30	1.200
--------------	----------	----	-------

O quadro 7 apresenta a carga horária anual por componente curricular. Essa carga horária se repete em cada um dos três anos de duração do curso, sempre com as mesmas componentes curriculares.

### Quadro 8 - Dados totais da Matriz curricular do CTEIEM

<b>Carga horária total das áreas que abarcam os conteúdos do ensino médio:</b> 2.200 horas.
<b>Total de aulas das áreas do ensino médio regular:</b> 2.640 aulas de 50 minutos cada.
<b>Carga horária total do temas da área técnica de eventos:</b> 800 horas.
<b>Total de aulas da área técnica de Eventos:</b> 960 aulas de 50 minutos cada.
<b>Carga horária total do curso nos três anos:</b> 3.000 horas.
<b>Total de aulas do curso nos três anos:</b> 3.600 aulas de 50 minutos cada.

O quadro 8 apresenta a carga horária total do curso, a carga horária total dos três anos de duração do curso.

### 6.6 Orientações metodológicas

O curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio será ofertado a quem tenha concluído o ensino fundamental, com vistas a habilitação profissional técnica de nível médio e direito a continuidade de estudos na educação superior.

Considerando a integração curricular e a relação teoria prática, o fazer pedagógico será conduzido por atividades práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos e pesquisas, orientados pelo trabalho coletivo entre professores e estudantes.

Neste sentido, torna-se importante a construção de práticas didático-pedagógicas integradas, construídas pelos grupos de professores da formação científica com os da formação profissional. Para tanto, o planejamento coletivo é imprescindível.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Para assegurar a formação integrada, de modo a conduzir à aprendizagem significativa, as metodologias utilizadas deverão assegurar a contextualização de saberes; um ambiente educador; o acolhimento de diferenças sociais, culturais, educativas, mentais e físicas; além da participação da família do educando nesse processo.

Portanto, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem na construção do conhecimento, tais como:

- Diagnóstico das necessidades de aprendizagem e sociais dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios e contexto sócio-histórico e cultural.
- Adoção da pesquisa como princípio educativo.
- Articulação e integração dos conhecimentos das diferentes áreas, sem sobreposição de saberes.
- Valorização das experiências dos estudantes, sem perder de vista a construção e reconstrução dos saberes escolares.
- Organização do ambiente educativo, articulando múltiplas atividades e favorecendo a construção das informações e conhecimentos diante das situações cotidianas.
- Elaboração de materiais a serem trabalhados em aulas dialogadas e em atividades de grupo.
- Elaboração e execução do planejamento, registro e análise das atividades realizadas, como estratégias de autoavaliação das práticas docentes.
- Elaboração de projetos com o objetivo de articular e inter relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a inter e a transdisciplinaridade.
- Interação de diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem a construção de conhecimentos.
- Transformação das informações oriundas dos diferentes saberes em conhecimento próprio como resultado de pesquisa.
- Erro como possibilidade de *feedback* e adequação metodológica.
- Uso de interatividade, proporcionado pelo avanço tecnológico como forma de criar maior atratividade aos projetos desenvolvidos.
- Participação do corpo discente em congressos, *workshops*, visitas técnicas, atividades em equipe, defesa e apresentação de seminários, que se constituem nas aulas expositivas e dialogadas.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- As aulas práticas desenvolvidas em laboratórios do *Campus* objetivando o desenvolvimento e a junção da teoria com a prática.

Para alcançar os objetivos da integração curricular, da transdisciplinaridade, da educação integral e da escola unitária, no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, o currículo se organizará por áreas do conhecimento e temas de aprendizagem e se orientará pela metodologia de projetos. A partir da definição dos projetos, serão estabelecidos os conteúdos e técnicas de aprendizagem a serem desenvolvidos a cada etapa.

Na primeira semana de cada semestre, em assembléia, serão definidos os grupos não seriados e organizadas as atividades a serem desenvolvidas (OPAs, GruPIs e PIEVs).

Os docentes de cada área deverão realizar reuniões de planejamento coletivo de uma hora por semana.

O colegiado de curso se reunirá ordinariamente a cada duas semanas e, sem prejuízo das reuniões quinzenais:

- a) na primeira semana do bimestre, para a organização dessa etapa letiva;
- b) na última semana do bimestre para o conselho de classe.

### 6.7 Acolhimento de discentes com deficiência

Ampla legislação fundamenta os direitos das pessoas com deficiência em nosso país. O Decreto nº 3.298/1999, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, orientando as ações para efetivação da inclusão.

A sensibilização da turma e professores, técnicos administrativos, pessoal de apoio, que interagem com o estudante, por meio de palestras, atividades culturais, reuniões e simples convívio é essencial para que as pessoas conheçam os tipos de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

deficiências apresentadas, tirem suas dúvidas e possam somar com ações inclusiva na comunidade.

Os conteúdos das áreas de conhecimento e da área técnica de eventos devem ser considerados à luz das habilidades e dificuldades específicas de cada estudante. Deve-se definir com base no acompanhamento do desenvolvimento discente, quais os objetivos específicos são essenciais e deverão ser focados em sua formação a fim de que o estudante tenha os conhecimentos necessários para o exercício profissional.

É importante que todos os docentes envolvidos direta ou indiretamente com os estudantes com necessidades específicas (o NAPNE, a CGAE, a Coordenação Pedagógica e a Coordenação do Curso) se reúnam de forma sistemática e discutam caso a caso para que haja geração de ações coletivas na facilitação do aprendizado. Estas reuniões devem também ser realizadas com o estudante em questão, seus respectivos pais e/ou responsáveis, e devem ser pautadas na apresentação das propostas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas para cada um, nas dificuldades enfrentadas e nos passos conquistados. É necessário o registro em ata e a inclusão das informações na pasta do estudante, a fim de que a história dele possa ser acompanhada fidedignamente e de que se consolide itinerários formativos que o estudante e a equipe tenham construído juntos, pois isto poderá subsidiar a certificação por terminalidade específica, se necessário.

De acordo com o art. 103 da Resolução 001-2016/CS-IFB:

**Aos educandos com necessidades especiais, é garantido o direito à terminalidade específica**, quando esgotadas todas as possibilidades de adaptações curriculares que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, após parecer de equipe multidisciplinar composta por membros do NAPNE, professores do aluno e Direção de Ensino, seja em virtude de suas deficiências ou, no caso de alunos superdotados, para aceleração dos estudos a fim de concluírem em menor tempo o programa escolar (Incluído pela Lei nº 9394, de 1996, Art. 59, inciso II) (Ibidem).

Por fim, as adaptações curriculares advindas das discussões podem e devem (sempre que possível) atingir todos os estudantes a fim de que as adaptações metodológicas possam favorecer tanto o aprendizado da pessoa com deficiência quanto dos demais estudantes, evitando desta forma a estigmatização daquele que



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

eventualmente esteja enfrentando situação de vulnerabilidade seja por sua condição física, cognitiva ou emocional.

### 6.8 Componentes Curriculares Optativas

Está prevista a possibilidade de ofertas semestrais de componentes curriculares optativas não obrigatórias durante os três anos do curso, de maneira que os estudantes tenham acesso a possibilidades de ampliação de sua formação, tais como atividade física, artística, esportiva e conceitual. Tais componentes serão ofertadas sempre que o Colegiado do Curso, em consonância com a Coordenação do curso e a Coordenação Geral de Ensino do *Campus*, verificar a possibilidade de oferta por parte de docentes que tenham disponibilidades de horários para tal oferta, com vistas aos interesses estudantis no curso, ponderando a necessidade de não haver conflito de horários com as aulas das componentes curriculares obrigatórias.

Neste cenário, estudantes escolherão componentes optativas que julgarem adequadas a seu itinerário formativo, podendo inclusive optar por mais de uma, sempre que houver vagas em turmas ofertadas, as quais serão preenchidas, em caso de demanda maior que a oferta de vagas, por ordem de inscrição ou sorteio. Caso não compareça, sem justificativa, a quatro aulas consecutivas de uma componente curricular optativa, o estudante não poderá se inscrever em uma próxima oferta da mesma componente.

As horas cursadas em componentes curriculares optativas serão acrescidas às horas do curso no currículo escolar do estudante como atividades complementares.

### 6.9 Estágio Curricular Supervisionado

O Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio o estágio será de caráter facultativo em razão da faixa etária do público do curso.

## 7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades formativas ocorrerá de forma processual, privilegiando a promoção da aprendizagem dentro da perspectiva diagnóstica, formativa



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

e somativa. Além disso, as avaliações devem se orientar pelos princípios da avaliação integral do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Considerando isso, a avaliação deverá reorientar o aprendizado, subsidiando decisões relativas às ações pedagógicas. Para sua consecução, deve-se considerar os seguintes critérios:

- participação ativa nas atividades propostas;
- apropriação crítica e criativa dos conteúdos trabalhados;
- organização e integralidade de informações para execução das atividades previstas;
- empenho no alcance dos objetivos;
- pontualidade no cumprimento de prazos estabelecidos;
- desenvolvimento da autonomia na aprendizagem;
- realização de atividades em equipe;
- elaboração e produção de projetos.

Considerando os objetivos de aprendizagem do curso, a avaliação exige novas disposições do educando, do educador e da instituição de ensino. Assim, faz-se necessário o planejamento de atividades práticas e elaboração de instrumentos caracterizados pela transdisciplinaridade e contextualização das variáveis que influenciam na construção da aprendizagem. É preciso considerar ainda o papel da família, para que a avaliação seja compreendida como um processo de crescimento dos educandos.

No que diz respeito ao planejamento das atividades práticas, os processos de ensino-aprendizagem deverão privilegiar o desenvolvimento de saberes no contexto da realidade da área profissional de formação do estudante. Nessas atividades serão oferecidas condições que propiciem a iniciativa do estudante no desenvolvimento de habilidades específicas de sua área relacionadas aos aspectos cognitivos e atitudinais.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem deverão ser formulados de modo a levar o discente ao desenvolvimento da autonomia para a construção do seu itinerário



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

formativo. Dessa forma, buscar-se-á desenvolver as avaliações de modo a estimular o hábito da pesquisa, da reflexão e da criatividade. Nessa perspectiva, o estudante será compreendido como sujeito capaz de autoavaliar o seu processo formativo, contribuindo junto ao docente para o diagnóstico da sua própria aprendizagem.

As reuniões com os pais ou responsáveis dos discentes devem proporcionar a sensibilização para uma nova cultura da avaliação. Tais reuniões poderão, portanto, não apenas informar os responsáveis a respeito do rendimento do discente, mas, sobretudo, oferecer subsídios para orientar os rumos da avaliação da aprendizagem de um modo geral.

Conforme o Regulamento do Ensino Médio Integrado do IFB (REMI/IFB), a avaliação deve garantir conformidade entre os processos, as técnicas, os instrumentos e os conteúdos envolvidos. Podem ser usados como instrumentos de avaliação o pré-teste ou teste diagnóstico, projetos, resolução de problemas, estudos de caso, painéis integrados, fichas de observação, exercícios, questionários, pesquisa, dinâmicas, testes, práticas profissionais, relatórios, portfólio, autoavaliação, dentre outros.

Os procedimentos de avaliação serão apresentados e explicados aos discentes e seus respectivos familiares e/ou responsáveis na semana de acolhimento.

Na parte seriada, bimestralmente devem ser adotadas duas avaliações não podendo ser do mesmo tipo, consistindo em:

- a) uma avaliação que integre mais de uma área do conhecimento valendo no mínimo 50% e no máximo 70% da nota do bimestre;
- b) uma avaliação de cada área do conhecimento, completando a nota bimestral.

Na parte não seriada, ou seja, as OPAs, PIEVs e GruPIs também haverá pelo menos duas avaliações bimestrais, sendo:

- a) nas OPAs, uma para cada oficina.
- b) nos PIEVs, uma avaliação atitudinal feita pelo professor responsável pelo grupo e uma avaliação do projeto integrador feita por uma banca composta



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

para este fim por professores da área técnica e da demais áreas do curso, valendo 30% e 70% da nota bimestral, respectivamente;

- c) nos GruPIs, uma avaliação na primeira oficina do bimestre e outra na segunda oficina.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados no início de cada bimestre aos estudantes e devem estar em consonância com este PPC.

A divulgação dos resultados das avaliações ocorrerá bimestralmente para estudantes e familiares e o resultado final, anualmente, sendo considerado aprovado aquele que atingir 60% da nota em cada componente curricular.

Ainda conforme o REMI/IFB, na avaliação dos estudantes com deficiência, o IFB oferecerá adaptações dos instrumentos avaliativos. Além disso, serão ofertados os apoios necessários, incluindo tempo adicional para realização de atividades, conforme as características da deficiência e se previamente solicitados pelo estudante

### 7.1 Critérios e procedimentos de recuperação

Aos estudantes que não atinjam 60% da nota em cada componente curricular a cada bimestre são garantidos estudos de recuperação, preferencialmente paralelos e contínuos durante o período letivo. Os estudos de recuperação são seguidos de nova avaliação que será feita por componente curricular.

### 7.2 Critérios e procedimentos de dependência

O estudante que for retido em até 2 componentes curriculares terá direito à promoção parcial e a matricular-se no período letivo subsequente. Os critérios de dependência do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio observarão as normas estabelecidas pelo REMI/IFB, e os procedimentos de aplicação das dependências serão definidos no que couber pela Coordenação do Curso, pela



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Coordenação Pedagógica e pela Coordenação de Ensino do IFB, *Campus Brasília*, a seguir explicitadas:

- Os estudantes em dependência deverão cumprir programa de estudos proposto pelo conjunto de professores do componente curricular, ouvidas a Coordenação de Curso e a Coordenação Pedagógica.
- O programa de estudos terá como objetivo construir saberes relevantes ainda não alcançados pelo estudante ao longo do período já cursado.
- Para a dependência não será obrigatório o cumprimento de uma quantidade mínima de dias letivos ou carga horária, desde que seja cumprido o conteúdo previsto no programa de estudos, supervisionado pela Coordenação de Curso e pela Coordenação Pedagógica responsável.
- O prazo para cumprimento da dependência é de um ano após a retenção no componente curricular.
- O processo da dependência e seus resultados serão registrados em ata própria.
- Não terá direito às certificações da Educação Básica e da Formação Profissional o(a) estudante que ao final do curso ainda tenham dependências a cumprir.

### 7.3 Conselho de classe

O Conselho de Classe objetiva o diálogo entre docentes, discentes e demais envolvidos na formação e aprendizagem do estudante (assistente social, coordenação pedagógica, coordenação de curso, NAPNE e representantes da família), promovendo um encontro que avalie integralmente o estudante, propondo e refletindo sobre meios pedagógicos e sociais que contribuam para a efetivação da aprendizagem. O Conselho de Classe se organizará e atuará conforme determinações do REMI/IFB.

## 8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO

O estudante pode solicitar aproveitamento de estudos realizados em cursos profissionais técnicos de nível médio integrados, ofertados por instituições credenciadas pelos sistemas federal, estadual e municipal de ensino e concluídos com aprovação. Para isso, os perfis profissionais do curso de origem devem ser equivalentes ao Curso Técnico em Eventos, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Os conteúdos programáticos e carga horária dos componentes curriculares do curso de origem devem ter compatibilidade de, no mínimo, 75% com os temas de aprendizagem da área técnica de eventos para os quais se pede aproveitamento de estudos.

Não podem ser aproveitados estudos do ensino médio para o ensino médio integrado objeto deste Projeto de Curso.

Em observância à Resolução 001-2016/CS-IFB, o aproveitamento de estudos deve ser solicitado pelo estudante ou por seu responsável, quando aquele for menor de dezoito anos, mediante requerimento acompanhado dos seguintes documentos:

- histórico escolar com os componentes curriculares cursados; matriz curricular cursada, emitida pela instituição de ensino de origem; e
- planos de ensino dos componentes curriculares cursados com especificação de carga horária e dos conteúdos programáticos, emitidos pela instituição de ensino de origem.

Ainda segundo a mesma Resolução, o requerimento de aproveitamento de estudos só pode ser feito uma única vez durante o curso e será formalizado por meio de formulário próprio disponível no Registro Acadêmico do *Campus*, acrescido obrigatoriamente dos documentos citados acima.

## 9. INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

Quadro 9 - Infraestrutura do *Campus* Brasília

Especificações	Qtd.	Área total (m <sup>2</sup> )	Capacidade por turno
Instalações Administrativas	52	23	-
Sala de Aula	32	51,9	1280
Sala de Coordenação	12	13,1	-



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Sala de Docentes	4	41,67	80
Espaço de Convivência	5	156,25	1500
Biblioteca	1	2.948,74	400
Auditório	1	1600	970
Miniauditório e anfiteatros	3	180	400
Banheiros coletivos, incluindo os adaptados	36	21	-
Sala de vídeo	2	51,9	60
Laboratórios	24	51,8	557
Museu – Anexo Biblioteca	1	440,6	-
Laboratório de Música – Bloco C	1	127,4	-

### Quadro 10 - Laboratórios de Informática do *Campus Brasília*

Laboratório	Capacidade(e estudantes)	Cursos Atendidos	Principais Equipamentos Disponíveis
Informática, bl.A, sl 207	30	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso Técnico em Eventos	30 computadores e 1 projetor
Informática, bl.A, sl 208	25	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso Técnico em Eventos	25 computadores e 1 projetor
Informática, bl.A, sl 209	35	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso Técnico em Eventos	35 computadores e 1 projetor



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Informática, bl.A, sl 210	32	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso Técnico em Eventos	32 computadores e projetor
Informática, bl.D, sl 212	24	Curso Técnico em Informática, Curso Técnico em Eventos	24 computadores e projetor
Informática, manutenção em PC, bl.D, sl 209	24	Curso Técnico em Informática, Curso Técnico em Eventos.	10 computadores (sucata)

### Quadro 11 - Equipamentos de apoio Administrativo e Ensino do CBRA

Equipamento	Especificação	Quantidade
Impressoras (locação)	Modelos: KM-2820, 2035 e 3224C	7
Televisor LCD 42 pol.	Modelo: CCE Stile	10
DVD de alta definição	Modelo: Blue Ray	3
Câmera Kodak	Modelo: Easy Share	7
Filmadora Sony	Modelo: DCR-SR21	8
DVD - RW, JPG e outros	Modelo: CCE e Mox	6
Projetor – Data show	Modelo: Epson e NEC	33

### Quadro 12 - Mobiliário

Especificação	Quantidade (valores aproximados)
Mesas	150
Cadeiras fixas	300
Cadeira giratória	200
Cadeira Laboratório	20



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Escaninho	148
Tela retrátil	10
Carteira escolar	1454
Quadro	49
Bebedouros	44

### Quadro 13 - Veículos disponíveis

Especificação	Quantidade
Ônibus 44 lugares	1
Micro-ônibus	1
Van (18 lugares)	1
Carro de Passeio	2
Caminhonete	1

O cursos da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer possuem a previsão de contar com os seguintes laboratórios específicos:

### Quadro 14 - Laboratórios da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ambiente	Metragem
Laboratório de Decoração de Eventos	112,2 m <sup>2</sup>
Laboratório - Empresa Júnior	56,1 m <sup>2</sup>
Laboratório de A&B	56,1 m <sup>2</sup>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Laboratório de Prática de Eventos	56,1 m <sup>2</sup>
-----------------------------------	---------------------

### 9.1 Biblioteca

Área total (m <sup>2</sup> )	Acervo (total de exemplares)	Capacidade de pessoas	Usuários cadastrados	Cabine individual	Sala de estudo em grupo	Computadores para pesquisa
2.948,74	23.719	450	6.054	151	5	21

## 10. CORPO TÉCNICO E DOCENTES

### 10.1 Cálculo do número necessário de docentes

O cálculo primeiro da quantidade de docentes necessários para o curso é feito partindo-se do total de horas aulas semanais por área multiplicado pelo total de turmas do curso. O Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio agrega 180 estudantes divididos em 6 grupos de 30 estudantes, sendo assim, temos semanalmente a carga horária de:

- **CNM:** 5 aulas semanais x 6 grupos de 30 estudantes = 30 aulas semanais
- **HUMANIDADES:** 5 aulas semanais x 6 grupos de 30 estudantes = 30 aulas semanais
- **L1:** 3 aulas semanais x 6 grupos de 30 estudantes = 18 aulas semanais
- **L2:** 5 aulas semanais x 6 grupos de 30 estudantes = 30 aulas semanais
- **OPA:** 6 aulas semanais x 6 grupos de 30 estudantes = 36 aulas semanais
- **PIEV:** 2 aulas semanais x 15 grupos de 12 estudantes = 30 aulas semanais

No segundo passo do cálculo devemos considerar a divisão das áreas de conhecimentos em suas especialidades contempladas no curso, temos então:

**CNM:** 5 aulas semanais x 6 grupos de 30 estudantes = 30 aulas semanais



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Matemática:** 2 aulas semanais x 6 grupos de estudantes = 12 aulas semanais

**Biologia:** 1 aula semanal x 6 grupos de estudantes = 6 aulas semanais

**Física:** 1 aula semanal x 6 grupos de estudantes = 6 aulas semanais

**Química:** 1 aula semanal x 6 grupos de estudantes = 6 aulas semanais

**HUMANIDADES:** 5 aulas semanais x 6 grupos de 30 estudantes = 30 aulas semanais

**História:** 2 aulas semanais x 6 grupos de estudantes = 12 aulas semanais

**Filosofia:** 1 aula semanal x 6 grupos de estudantes = 6 aulas semanais

**Geografia:** 1 aula semanal x 6 grupos de estudantes = 6 aulas semanais

**Sociologia:** 1 aula semanal x 6 grupos de estudantes = 6 aulas semanais

**L1:** 3 aulas semanais x 6 grupos de 30 estudantes = 24 aulas semanais

**Língua Portuguesa:** 2 aulas semanais x 6 grupos de estudantes = 12 aulas semanais

**Língua Inglesa:** 1 aulas semanais x 6 grupos de estudantes = 12 aulas semanais

**Língua Espanhola:** será ofertada apenas nos GruPIs e os estudantes terão até o final do último ano para cursar 60 horas de língua espanhola, por causa dessa particularidade os GruPIs de espanhol serão ofertados de forma simultânea, necessitando assim de pelo menos 2 professores. As aulas de LEM (Língua Inglesa e Língua Espanhola) poderão ser ofertadas no Centro de Línguas do *Campus* quando da existência deste.

**L2:** 5 aulas semanais x 6 grupos de 30 estudantes = 30 aulas semanais

**Artes Visuais:** 1 aula semanal x 6 grupos de estudantes = 12 aulas semanais

**Dança:** 1 aula semanal x 6 grupos de estudantes = 6 aulas semanais

**Educação Física:** 1 aula semanal x 6 grupos de estudantes = 6 aulas semanais

**Música:** 1 aula semanal x 6 grupos de estudantes = 6 aulas semanais

**Teatro:** 1 aula semanal x 6 grupos de estudantes = 6 aulas semanais

No terceiro passo, é necessário acrescentar a cada especialidade do ensino médio regular a carga horária destinada aos GruPIs, uma vez que todas as especialidades do ensino médio regular deverão atuar nesse componente curricular, e do PIEV, uma vez



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

que todos os docentes do curso potencialmente poderão atuar no PIEV, componente que ainda que faça parte da carga horária da Área Técnica, cumpre a função de amarração do currículo integrado, sendo área de atuação de qualquer docente do curso.

Nesse momento é necessário realizar um cálculo prévio do número total de horas semanais de cada especialidade de acordo com as cargas horárias. O quadro 14 apresenta esse cálculo prévio:

### Quadro 15 – Carga horária semanal por especialidade

Especialidade	Carga Horária Parcial	Carga Horária GrupI	Carga Horária PIEV	Carga Horária Total
Matemática	12	4	2	18
Biologia	06	4	2	12
Física	06	4	2	12
Química	06	4	2	12
História	12	4	2	18
Filosofia	06	4	2	12
Geografia	06	4	2	12
Sociologia	06	4	2	12
Língua Portuguesa	12	4	2	18
Língua Inglesa	06	4	2	12
Língua Espanhola	0	4	2	6
Artes Visuais	6	4	2	12
Dança	6	4	2	12
Educação Física	6	4	2	12
Música	6	4	2	12
Teatro	6	4	2	12



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Por último, é necessário calcular o número de docentes necessários da Área Técnica. Esse cálculo deve ser feito separadamente pois não pode partir do cômputo da carga horária total da Área Técnica e sim do fato de que os docentes da área ofertarão as OPAs simultaneamente e faz-se necessário a oferta de seis OPAs para acolher os 180 estudantes do curso em grupos de 30. Sendo assim, são necessários de 6 a 12 docentes da Área Técnica - idealmente 12 para que possam trabalhar em duplas, distribuídos entre as seguintes especialidades: Bacharel em Turismo ou Hotelaria ou Jornalismo ou Publicidade e Propaganda ou Relações Públicas ou Comunicação Organizacional, ou Tecnologia em Gestão em Turismo ou Tecnologia em Eventos ou Tecnologia em Turismo.

Cada docente da Área Técnica será responsável semanalmente por duas oficinas, sendo assim, sua carga horária semanal de partida é de 6 aulas por semana. Deve-se acrescentar a essa carga horária, duas aulas de PIEV, uma vez que todas as pessoas docentes do curso são potencialmente orientadoras de PIEV. Ao final temos então de 6 a 12 docentes da Área Técnica com 6 a 8 aulas por semana, perfazendo um total de 96 aulas por semana.

O quadro 16 apresenta então a necessidade de docentes do curso.

### Quadro 16 – Corpo docente, necessidades do curso

Especialidade	Carga Horária Semanal Total	Número mínimo de docentes	Número relativo de docentes*
Matemática	18	1	1
Biologia	12	1	0,67
Física	12	1	0,67
Química	12	1	0,67
História	18	1	1
Filosofia	12	1	0,67



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Geografia	12	1	0,67
Sociologia	12	1	0,67
Língua Portuguesa	18	1	1
Língua Inglesa	12	1	1
Língua Espanhola	6	2	0,67
Artes Visuais	12	1	0,67
Dança	12	1	0,67
Educação Física	12	1	0,67
Música	12	1	0,67
Teatro	12	1	0,67
Área Técnica	96	6	5,34
Total	294	23	16,34

\* Em relação à carga horária máxima docente em sala de aula

### 10.2 Docentes lotados no *Campus*

O quadro 17 apresenta o perfil dos docentes do *Campus* Brasília habilitados para atuação no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio.

#### Quadro 17 – Corpo docente, capacidade do *Campus*

Nº	Nome do servidor	Formação	Regime de trabalho
1	Adriano Vinicio da Silva do Carmo	Bacharelado em Comunicação Social, Licenciatura Plena em Português, Especialização em Design Instrucional para EaD Virtual, Especialização em Inovação em Mídias Interativas e Mestrado em Comunicação.	Dedicação Exclusiva
2	Ana Carolina Capuzzo de Melo	Licenciatura em Letras Português e Mestrado em Linguística.	Dedicação exclusiva



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3	Ana Cláudia Bernardes Vilarinho de Oliveira	Bacharelado em Secretariado Executivo, Especialização em MBA em Assessoria Executiva e Mestranda em Administração Educacional.	Dedicação Exclusiva
4	Camila Bretas dos Santos	Bacharelado em Relações Internacionais e Bacharelado em Secretariado.	Dedicação Exclusiva
5	Carla Simone Castro da Silva	Bacharelado em Secretariado Executivo, Especialização em Marketing, Mestrado em Psicologia e Doutorado em Psicologia.	Dedicação Exclusiva
6	Cristiane Batista Salgado	Licenciatura em Geografia, Mestrado e Doutorado em Geografia	Dedicação Exclusiva
7	Cristiane Herres Terraza	Mestrado e Doutorado em Artes	Dedicação Exclusiva
8	Christine Rebouças Lourenço	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Física.	Dedicação exclusiva
9	Danielle Smilay de Almeida Rodrigues	Bacharelado em Turismo, Licenciatura em Letras habilitação em Inglês, Especialização em Gestão Empresarial e Mestrado em Turismo.	Dedicação exclusiva
10	Elissélia Keila Ramos Leão Paes	Bacharelado em Turismo, Especialização em Formação de Educadores e Mestrado Profissional em Turismo.	Dedicação Exclusiva
11	Elizângela dos Santos Alves da Silva	Licenciatura em Letras Inglês e Mestrado em Linguística Aplicada.	Dedicação exclusiva
12	Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima	Licenciatura plena em Educação Física, Especialização em Psicopedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação.	Dedicação exclusiva
13	Fernando Antonio de Alvarenga Grossi	Graduação em Comunicação Social e Especialização em Docência do Ensino Superior.	Dedicação exclusiva
14	Glauco Vaz Feijó	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, Mestrado e Doutorado em História.	Dedicação Exclusiva



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

15	Guilherme Rezende	Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Física.	Dedicação exclusiva
16	Isa Sara Rego dos Santos	Licenciatura e Bacharelado em Dança, Mestrado em Dança e Doutoranda em Educação.	Dedicação exclusiva
17	João Vicente Roberto Duarte	Tecnologia em Gastronomia, Especialização em CET - Gastronomia como Empreendimento e em Gestão Empresarial com Ênfase em Estratégia.	Dedicação Exclusiva
18	Jordana Pacheco Eid	Licenciatura em Música, Mestrado em Educação Musical.	Dedicação exclusiva
19	Juliana Viégas P. V. dos Santos	Bacharelado em Turismo, Especialização em Planejamento e Marketing, Mestrado e Doutoranda em Turismo.	Dedicação exclusiva
20	Luciana Lima Ventura	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Matemática.	Dedicação exclusiva
21	Luiz Daniel Muniz Junqueira	Bacharelado em Turismo, Mestrado e Doutorando em Turismo e Hotelaria.	Dedicação exclusiva
22	Marcello Vieira Lasneaux	Bacharelado em Ciências Biológicas, Mestrado em Bioética e Doutorando em Educação.	Dedicação exclusiva
23	Marcelo Rodrigues dos Santos	Graduação, Mestrado e Doutorado em Química Orgânica e Pós Doutorado em Cinética Química e Catálise.	Dedicação exclusiva
24	Marina Gabriella Ribeiro Bardella Benício	Licenciatura e Mestrado em Matemática.	Dedicação exclusiva
25	Patrícia Albuquerque Lima	Bacharelado em Comunicação Social – Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, Especialização em Marketing e Mestrado em Administração	Dedicação exclusiva
26	Paula Fernandes Furbino Bretas	Curso Técnico em Turismo e Lazer, Graduação em Comunicação Social - Relações Públicas, Graduação e	Dedicação exclusiva



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		Mestrado em Administração.	
27	Paula Queiroz Dutra	Graduação em Letras Vernáculas - Línguas Estrangeiras, Mestrado em Letras e Linguística, Doutoranda em Literatura.	Dedicação exclusiva
28	Queila Pahim da Silva	Bacharelado em Turismo, Especialização em Planejamento e Consultoria Turística, Mestrado em Turismo e Doutoranda em Educação.	Dedicação Exclusiva
29	Rafaela Caetano Pinto	Bacharelado em Comunicação Social – Relações Públicas, Mestrado em Comunicação Midiática e Doutora em Comunicação.	Dedicação Exclusiva
30	Raquel Lage Tuma	Bacharelado em Turismo, Especialização em Gestão de Turismo, Hotelaria e Eventos, Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental e Cultural, e Doutorado em Geografia.	Dedicação exclusiva
31	Rodrigo Cardoso da Silva	Bacharelado em Turismo, Mestrado em Turismo e Doutorando em Turismo.	Dedicação Exclusiva
32	Rosane Cavalcante de Souza	Licenciatura em História, Especialização em História do Brasil e Mestre em Educação.	Dedicação Exclusiva
33	Rosane Soares de Queiroz	Licenciatura em Educação Artística habilitação em Desenho, Especialização em Informática aplicada à Educação e Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária.	Dedicação exclusiva
34	Sandra Mara Tabosa	Bacharelado em Turismo, Especialização em Coordenação de EAD, Especialização em Promoção e Gestão de Eventos, Mestrado em Turismo e Mestrado em Alta Gestão Hoteleira.	Dedicação exclusiva
35	Sascha Habu	Licenciatura em Ciências Biológicas, Mestre em Microbiologia e Doutora em Processos Biotecnológicos.	Dedicação exclusiva



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

36	Simone Pinheiro Santos	Bacharelado em Publicidade, Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação.	Dedicação exclusiva
37	Suellen Mayara Magalhães	Licenciatura em Letras Espanhol e Mestrado em Linguística Aplicada.	Dedicação exclusiva
38	Thiago Williams Siqueira Ramos	Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Matemática.	Dedicação exclusiva
39	Vanessa Cristina da Silva	Graduação em Letras Espanhol, Especialização em Educação a Distância e Mestrado em Linguística Aplicada.	Dedicação exclusiva
40	Washington dos Santos Oliveira	Licenciatura em Filosofia, Especialização em Ética e Teoria do Conhecimento, Mestrado em Filosofia e Doutorando em Filosofia	Dedicação exclusiva
41	Wellington Souto Pereira	Graduação em Letras Português e Mestrado em Linguística.	Dedicação Exclusiva

### 10.3 Administrativo

O quadro 18 traz a relação do servidores técnicos do *Campus Brasília*.

#### Quadro 18 – Corpo Técnico

Nº	Nome do servidor	Cargo	Formação	Regime de trabalho
1	Adriana Martins Reis	Auxiliar de Biblioteca	Especialização	40h
2	Alberth Sant'Ana Costa da Silva	Bibliotecário-Documentalista	Mestrado	40h
3	Ana Roberta Crisóstomo de Moraes	Assistente de Aluno	Especialização	40h
4	Andreia e Silva Soares	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização	40h
5	Carolina Ribeiro de Souza	Assistente de Aluno	Graduação	40h



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6	Cassia de Sousa Carvalho	Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais	Especialização	40h
7	Clarice Barbosa Vieira	Assistente Social	Mestrado	40h
8	Cristiano de Andrade Guedes	Assistente de Aluno	Tecnico (Nível Medio Completo)	40h
9	Davi Lucas Macedo Neves Cruz	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	40h
10	Diana Angelica Carvalho de Sousa	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização	40h
11	Elma Francisca Lopes Costa	Assistente de Aluno	Especialização	40h
12	Iasmin Santos da Rocha Pinto	Psicólogo-Área	Especialização	40h
13	Jadir Viana Costa	Auxiliar de Biblioteca	Graduação	40h
14	Jaspion Leone Rocha	Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais	Especialização	20h
15	Juliana Aretz Cunha de Queiroz Afonso Detoni	Bibliotecário-Documentalista	Especialização	40h
16	Laura Cecília dos Santos Cruz	Bibliotecário-Documentalista	Especialização	40h
17	Lucelia de Almeida Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	40h
18	Luciana dos Reis Elias	Assistente Social	Especialização	40h
19	Luiz Antonio Lira Junior	Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais	Mestrado	40h



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

20	Mariela do Nascimento Carvalho	Bibliotecário-Documentalista	Especialização	40h
21	Milene de Souza Santana Cortez	Auxiliar de Biblioteca	Especialização	40h
22	Mirian Colonna dos Santos	Auxiliar de Biblioteca	Especialização	40h
23	Mirian Emilia Nunes da Silva Ferreira	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	40h
24	Nadjar Aretuza Magalhães	Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais	Graduação	40h
25	Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins	Pedagogo-Área	Mestrado	40h
26	Rose Samyra Guedes Zahn	Auxiliar em Administração	Técnico (Nível Médio Completo)	40h
27	Simone Silva de Moura	Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais	Graduação	40h
28	Soraya Cortizo Quintanilha do Nascimento	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	40h
29	Stefany Christinne Otto	Assistente de Aluno	Técnico (Nível Médio Completo)	40h
30	Tiago Borges dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	40h
31	Wilk Wanderley de Farias	Auxiliar em Administração	Especialização	40h



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 11. DIPLOMA

Todos os cursos técnicos são cadastrados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) implantado pelo MEC por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), conforme publicação no Diário Oficial da União – DOU, de 1º de outubro de 2009, em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Após o cumprimento de todo o itinerário formativo, o aluno do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, devidamente matriculado e aprovado, fará jus ao Diploma de Técnico em Eventos.

### 12. ORIENTAÇÕES FINAIS

Propõe-se a revisão regular deste plano de curso a cada dois anos ou sempre que for necessária para o aperfeiçoamento dos processos pedagógicos em curso.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### REFERÊNCIAS

ANUÁRIO do DF 2014: uma ferramenta de fomento ao turismo e ao desenvolvimento do Distrito Federal. Ano 5, nº 1. Mark Comunicação: Brasília, 2014. Em: <http://www.anuariodof.com.br/turismo/indices/turismo-de-negocios-e-eventos/>. Acesso em: 30 jun. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 3.298**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm). Acesso em: 22 jul. 2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.154**, de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 22 jul. 2014.

BRASIL. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília : 1996. Em: [portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf). Acesso em: 25 jul. 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 22 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4**, de 6 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=10941&Itemid=>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10941&Itemid=>). Acesso em: 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=11663&Itemid=>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663&Itemid=>). Acesso em: 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução nº 2**, de 30 de Janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=9864&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9864&Itemid)>. Acesso em: 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Resolução nº 010-2013/CS – IFB**. Altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB, aprovado pela Resolução nº 014-2012/CS-IFB. Disponível em:

[http://www.ifb.edu.br/attachments/4298\\_010\\_Altera%C3%A7%C3%A3o%20do%20RET\\_resolu%C3%A7%C3%A3o%20014\\_2012%20\(2\).pdf](http://www.ifb.edu.br/attachments/4298_010_Altera%C3%A7%C3%A3o%20do%20RET_resolu%C3%A7%C3%A3o%20014_2012%20(2).pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2014.

BROGNOLI, Ângela Faria & TEIXEIRA, Fátima Regina. A Prática Pedagógica de Projetos no Ensino Técnico Integrado do IF-SC, *Campus Florianópolis*. **Caderno de Publicações Acadêmicas**, 2011. Disponível em <file:///C:/Users/Win7/Downloads/55-41-1-PB%20(2).pdf>. Acessado em 19/06/2015.

CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios do Distrito Federal - PDAD. Codeplan. Brasília, 2011. CODEPLAN. Perfil da Distribuição dos Postos de Trabalho no Distrito Federal: Concentração no Plano Piloto e Déficits nas Cidades-dormitório. Disponível em:

<<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%203%B4micas/2013/RESUMO%20PERFIL%20DA%20DISTRIBUI%C3%87%C3%83O%20DOS%20POSTOS%20DE%20TRABALHO%20NO%20DF.pdf>> Acesso em: 25 jun. 2014.

MIRAGAYA, J. **Perfil da Distribuição dos Postos de Trabalho no Distrito Federal: Concentração no Plano Piloto e Déficit nas Cidades Dormitório**. Brasília: Codeplan, 2013.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições** / Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos (org.) – São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.